

MANUAIS ESCOLARES DE GEOGRAFIA (Séculos XIX - XXI), é a denominação de uma exposição centrada nos manuais escolares de Geografia do ensino básico e secundário, que decorre no hall da biblioteca da FLUP, de 09 de Novembro a 07 de Dezembro de 2007, e cuja abertura se integra nas Segundas Conferências da Comissão Nacional de Geografia.

Neste catálogo, entre as inúmeras hipóteses de estudo que o acervo potencia, apresenta-se uma pequena análise da ilustração e da cartografia contida pelos manuais, da exposição, publicados até ao final do Estado Novo, acrescentando-se, a seguir, a lista completa dos manuais escolares expostos (por ordem cronológica até 1974, por anos de escolaridade depois).

Esta segunda iniciativa (a primeira exposição decorreu em Fevereiro de 2007) do Departamento de Geografia, com a colaboração dos Serviços de Documentação e Informação da FLUP, permite perscrutar a evolução dos manuais de Geografia e da sua ilustração, do ensino da Geografia e da própria Geografia, sendo dedicada aos alunos e professores de Geografia, quer antigos, quer de hoje e de todos os níveis de ensino.

Porto e FLUP, Novembro de 2007  
O Presidente do Departamento de Geografia

## NOTA A PROPÓSITO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Possuindo um núcleo interessante de obras de referência no âmbito da Geografia, incluídas, sobretudo, no Fundo Primitivo, a Biblioteca Central, a partir de uma ideia do Professor Doutor Mário Gonçalves Fernandes, organizou, no mês de Fevereiro pp, uma exposição de manuais que suscitou o interesse de estudiosos e curiosos.

Integrando, nessa altura, exemplares da colecção particular do próprio Professor Mário Gonçalves Fernandes e do Departamento de Geografia, para além de muitos títulos quer do já mencionado Fundo Bibliográfico da Primitiva FLUP, quer do Fundo Geral da Biblioteca Central, procedeu-se, então, ao tratamento técnico do que não fazia parte do Opac Aleph, tendo sido necessário catalogar o que não aparecia referido, para que se viesse a constituir a listagem a editar na Biblioteca Digital. Novos títulos vieram, posteriormente, enriquecer o núcleo, surgindo, agora integrados na presente bibliografia.

Da ideia do catálogo, logo se passou a uma outra: a de voltar a montar uma exposição semelhante à anterior, desta feita em Novembro, agora com a edição de um catálogo e de um primeiro estudo dos manuais expostos.

Assim, passou a bibliografia a fazer parte do trabalho que ora é apresentado, sendo que na sua edição final foram seguidos critérios diversos, embora a maior parte das referências surja definida a partir da NP 405.

Entre as obras que fazem parte da listagem seguinte, haverá, pois, a considerar proveniências várias que abarcam cerca de século e meio e espelham o percurso seguido pelo ensino da Geografia.

Uma palavra de agradecimento é devida a Ana Cristina Dixo, que se disponibilizou a proceder ao tratamento técnico dos exemplares que não fazem parte das colecções da Biblioteca Central.

Porto e BC da FLUP, Novembro de 2007  
Isabel Pereira Leite

## Manuais Escolares de Geografia: imagens, cartografia e divisões regionais

**Mário Gonçalves Fernandes**  
Departamento de Geografia  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A colecção de manuais escolares de Geografia aqui apresentada continua em construção. Apesar disso, o conjunto contabiliza já mais de 160 volumes, abrangendo um período que se estende, desde hoje, até 1858. Por agora, não existe qualquer pretensão de exaustividade, sabendo-se que apenas persistindo se poderão minimizar lacunas.

Conhecem-se notícias da publicação, em 1826, de um *Compendio de Geographia e Historia antiga e moderna e Chronologia*, de J. P. C. Casado Geraldes; sabe-se da existência, desde 1830, das *Lições elementares de Geographia e Chronologia com seu atlas apropriado e accomodado ao estado de conhecimentos e mais circunstancias dos alumnos da Aula de Arithmetica, Geometria, Geographia e Chronologia do Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra*, compêndio que “vigora nas escolas” desde 1830 a 1860<sup>1</sup>; foram publicadas referências a treze edições do *Compendio de Geographia* de João Félix Pereira, publicado entre 1852 e 1888, e contabilizadas em trinta e sete as edições de um *Compendio de Chorografia de Portugal*, de 1850 a 1877<sup>2</sup>. Ainda não possuímos nenhuma destas obras.

A colecção, de momento, resulta de aquisições efectuadas em alfarrabistas, de exemplares da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, quer do Fundo Bibliográfico da Primitiva FLUP, quer do Fundo Geral da Biblioteca Central, e dos “despojos” da minha actividade docente, dos anos oitenta, no ensino básico e secundário. Assim, além de alguns manuais mais antigos, faltam vários dos últimos vinte anos, lacuna recentemente minimizada com ofertas de algumas editoras.<sup>3</sup> De qualquer forma, o acervo existente apresenta-se já como representativo do universo dos manuais escolares de Geografia publicados até ao final do Estado Novo, permitindo delinear alguns retratos até aí. Por agora, analisam-se os manuais escolares de Geografia, portugueses e do ensino não superior, publicados até 1974 e pertencentes à colecção do Departamento de Geografia e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, contabilizados em cerca de 80 exemplares (ver lista de obras expostas). A distribuição temporal abarca todas as décadas, mesmo que em alguns casos apenas com um ou dois exemplares (de 1850 a 1880) e noutros com mais de uma dezena (1920 a 1950).

O conjunto pode, e deve, ser estudado sob variados olhares. Neste, analisam-se as imagens e a cartografia inserta, tentando-se aprofundar conhecimentos sobre as fontes da cartografia dos manuais, a destriça de variantes e cópias e a crítica das opções cartográficas utilizadas, visando o conhecimento da evolução das características dos documentos cartográficos para ilustração e/ou como elementos de apoio ao ensino da Geografia.

Entre os manuais escolares de Geografia incluem-se, predominantemente, as obras dirigidas a alunos dos liceus e das escolas técnicas, cujo conteúdo visava corresponder a um “programa”. Não se analisam, portanto, as publicações auxiliares, que na colecção se contabilizam em número diminuto<sup>4</sup>, face ao que se presume tenha sido publicado, já que, apesar da proibição de publicação de livros auxiliares em

---

<sup>1</sup> DEUSDADO, Manuel António Ferreira, 1896, p. 195.

<sup>2</sup> Laura SOARES e João C. GARCIA, 1989, p. 150.

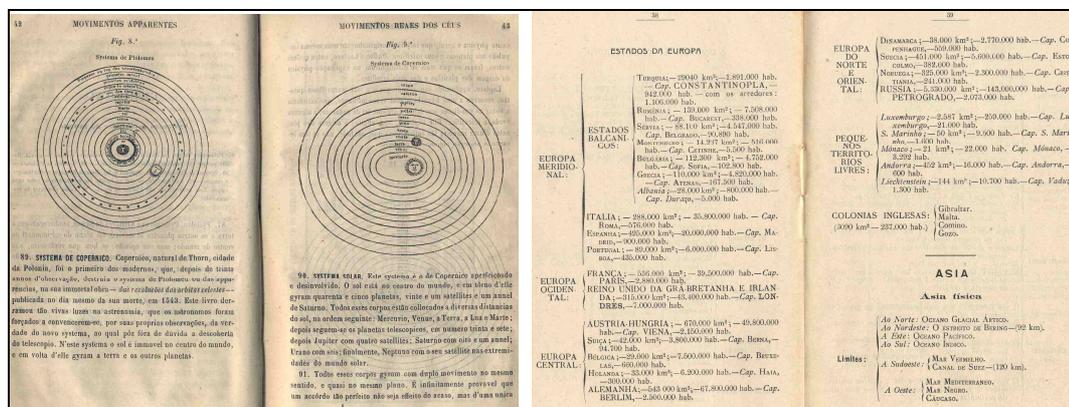
<sup>3</sup> Porto Editora, ASA e Plátano Editora. A primeira sublinhou que a dificuldade de armazenamento apenas lhes permite possuir os manuais que estão no mercado, pelo que a doação, para a qual aqui se apela (aos antigos alunos de Geografia da FLUP, por exemplo), poderá ser uma forma expedita de preencher as lacunas que persistem.

<sup>4</sup> Um de 1910, cinco das décadas de 1930 e 1940.

1947<sup>5</sup>, alguns se foram publicando<sup>6</sup>. De qualquer forma, em Geografia como noutras disciplinas, as publicações auxiliares ganham particular interesse a seguir à revolução de Abril de 1974, quando, no ambiente de liberdade e de novas ‘correntes pedagógicas’, a publicação auxiliar foi definitivamente recuperada e reconhecida<sup>7</sup>.

Com os liceus, de 1836 e de Passos Manuel, surgiu o “primeiro programma escolar official em que se menciona o ensino geographico”<sup>8</sup>, enquanto o segundo é referenciado a 1844 e a Costa Cabral, altura em que a 6ª rubrica do ensino liceal passou a incluir “História, Cronologia e Geografia, especialmente a comercial”, adicionando-se, então, como afirmou Ferreira Deusdado, “um paragrapho de geographia commercial”<sup>9</sup>. Entre dez diplomas relacionados com a reforma do ensino secundário e contabilizados entre 1836 e 1905<sup>10</sup>, os de Passos Manuel e de Costa Cabral referenciam reformas importantes para a Geografia, devendo ainda sublinhar-se o ano de 1888, pela introdução do *estudo da localidade* e pela separação do ensino da Geografia do da História, “fazendo do ensino da geographia uma disciplina á parte”<sup>11</sup>.

Durante o século XIX, o ensino da Geografia utilizava o método socrático para a leccionação e intermináveis listagens descritivas como conteúdo, treinando, essencialmente, a memorização e a criatividade mnemónica de docentes e alunos. Reproduzia-se a ciência ensinada, que desde o século XVI era “sobretudo descritiva e enumerativa”<sup>12</sup>, bastando, então, um globo e algum mapa parietal ou desenhado “na pedra”. Assim, se adicionarmos a este contexto disciplinar a inexistência de mercado e os elevados custos de publicação, compreende-se que só tardiamente os manuais escolares comecem a conter imagens e cartografia. Até lá encontram-se apenas algumas “tábuas” e raras ilustrações dos “sistemas do universo” ou dos elementos da esfera terrestre, como bem exemplificam as duas edições (1861 e 1867) das *Noções elementares de geographia, mathematica, physico-geologica, politica e atmosphaera-meteorologica accomodadas ao estado actual do mundo (...) estudo da geographia physica e politica*, de Manuel Francisco de Medeiros Botelho (1827-1900).



Manuel Francisco de Medeiros BOTELHO, 1861

<sup>5</sup> “É proibido, tanto no ensino oficial como no particular, o uso de livros denominados de auxiliares, epítomes ou resumos de matérias dos programas” (*Estatuto do Ensino Liceal*, Artº 415 do Decreto nº 36.508, DG, I Série, 17/09/1947, p. 918).

<sup>6</sup> Vejam-se alguns exemplos referidos por Sérgio CLAUDINO, 2005, p. 203.

<sup>7</sup> Veja-se o reconhecimento, por parte dos ministérios da Educação e do Comércio e Turismo, em 1983, ao entender “por livro auxiliar o instrumento de trabalho individual ou colectivo que, não sendo obrigatório, visa a aplicação e a avaliação da aprendizagem efectuada.” (Portaria nº 856, de 26 de Agosto de 1983)

<sup>8</sup> M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, p. 195. A Geografia pertencia à 6ª rubrica, que incluía também a Cronologia e a História (Rómulo de CARVALHO, 1986, p. 564).

<sup>9</sup> Rómulo de CARVALHO, 1986, p. 579 e M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, p. 195.

<sup>10</sup> Laura SOARES e João C. GARCIA, 1989, p. 148.

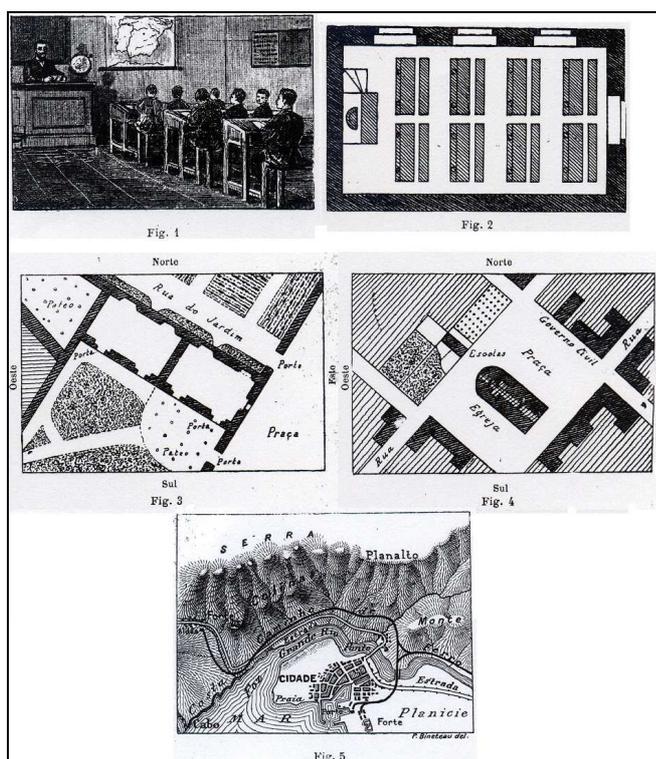
<sup>11</sup> M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, pp. 196 e 211.

<sup>12</sup> Suzanne DAVEAU e Orlando RIBEIRO, 1986, p. 1042.



detalhadamente explicado, em 1896, na *Revista de Educação e Ensino*, da qual era director e onde fez publicar “A Reforma do Ensino Geographico”. Critica, então, o ensino da Geografia em Portugal até à data<sup>20</sup> e insiste na necessidade de ensinar a Geografia pelo método das *lições de cousas*, “que consiste sobretudo na explicação de cada cousa, e, quanto possível, na vista de cada cousa”<sup>21</sup>. O método pressupunha o denominado *estudo pela vista*, que implicava uma dupla exigência de observação: o *estudo da localidade* e a cartografia<sup>22</sup>.

O *estudo da localidade* fora introduzido como um dos pontos do programa oficial de Geografia de 1888, como referimos. O papel da cartografia no ensino da Geografia era inquestionável e sublinhado, nomeadamente pelo autor<sup>23</sup>. A necessidade de iniciar o aluno na compreensão da cartografia com, e para, o estudo da localidade, levaria à elaboração e utilização, com fins pedagógicos, de documentos cartográficos que derivavam, sequencialmente, das escalas grandes para as mais pequenas: da planta da sala de aula para o mapa.



Manuel António Ferreira DEUSDADO, 1893

A ideia, que exemplificara na *Chorographia de Portugal*, ganharia adeptos e seria utilizada desde então, com o conseqüente aparecimento de exemplos publicados em manuais escolares de outros autores, como o atestam a “planta da aula, planta do liceu, planta da cidade e carta corographica” insertas no *Curso de geographia: classes I, II e III*, de José Nicolau Raposo BOTELHO (1907); a “planta da escola, planta dos arredores, mapa topográfico, carta a 1:12.500, mapa geográfico e globo” do *Compêndio de geografia: para 1ª, 2ª e 3ª classes dos liceus*, de Ildefonso Marques MANO (1915); ou a

<sup>20</sup> “Até ao dia de hoje, se póde dizer, a aquisição da geographia era considerada um mero exercício de memoria ou pouco mais. (...) tal systema ainda hoje não está abandonado de todo, provam-no as reclamações exaradas nos relatórios officiaes dos inspectores escolares, as insistências dos methodologistas.” (M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, p. 205).

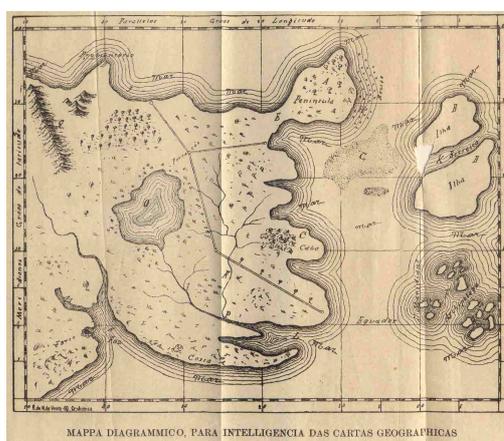
<sup>21</sup> M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, p. 206.

<sup>22</sup> “Os mappas, globos, etc. são não somente representações, mas representações de carácter convencional, e até altamente abstracto; todavia esses objectos são instrumentos imprescindiveis do ensino pela vista.” (M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, p. 210).

<sup>23</sup> “A cartographia está para a sciencia geographica como a notação musical está para a musica”; “sem mappa não há ensino da geographia” (M. A. Ferreira DEUSDADO, 1896, pp. 207 e 213).

reprodução das figuras 4 e 5, de Ferreira Deusdado, no *Compêndio de geografia: I e II classes do Curso dos Liceus*, de Luís SCHWALBACH<sup>24</sup> (1922).

Uma última referência sintetiza o manual escolar de Geografia oitocentista e das primeiras décadas de novecentos, pelo que revela na quase ausência de imagens, na mínima importância pedagógica concedida à cartografia no ensino da Geografia e, ainda, num certo anacronismo da cartografia utilizada: Augusto Luso da SILVA (1881 e 1900). De facto, no *Compêndio de geographia para uso dos lyceus* (1881), apenas incluiu vinte e seis “gravuras em madeira”, em negativo e a preto e branco, representando a esfera terrestre, com seus paralelos e meridianos, enquanto na sétima edição dos *Elementos de geographia e chorographia de Portugal: com ideias geraes de cosmographia e chronologia* (1900), não publica mais do que duas imagens, repetindo a esfera terrestre e acrescentando um curioso “Mappa Diagrammatico, Para Intelligencia das Cartas Geographicas”, com alinhamentos de pequenos montes para representar a orografia e com a exemplificação dos conceitos de ilha, península e cabo.



Augusto Luso da SILVA, 1900

O anacronismo, gráfico e pedagógico, de muitos dos manuais escolares oitocentistas não se deve à ausência de credíveis fontes coevas, pois existiam várias e valiosas fontes cartográficas. De facto, além da relevante publicação, desde 1856 e até 1904, das 37 folhas da Carta Corográfica do Reino, na escala 1:100.000, nunca potenciada em qualquer dos manuais analisados, sublinhe-se a Carta Geographica de Portugal, na escala 1:500.000, publicada em 1865 pelo Instituto Geographico. Documento incontornável da história da cartografia temática portuguesa, forneceu a primeira imagem contemporânea da totalidade de Portugal Continental, “que podemos considerar relativamente exacta”<sup>25</sup>, e foi a base cartográfica, necessária e essencial, ao desenvolvimento da cartografia temática portuguesa debruçada sobre Portugal Continental.

A partir dela, cartografaram-se outros levantamentos, tratando da geologia, da morfologia, da constituição e ocupação do solo, dos cultivos e coberturas vegetais, da climatologia, entre tantos<sup>26</sup>. Sobre fundos dela provenientes proliferaram mapas temáticos, publicados como documentos cartográficos isolados ou inseridos em estudos, relatórios e em publicações periódicas e relativos às mais variadas áreas de actividade, do caminho-de-ferro às estradas, aos faróis ou aos observatórios meteorológicos, como o exemplificam os mapas inseridos ao longo das dezenas de números da *Revista de Obras Publicas e Minas*.

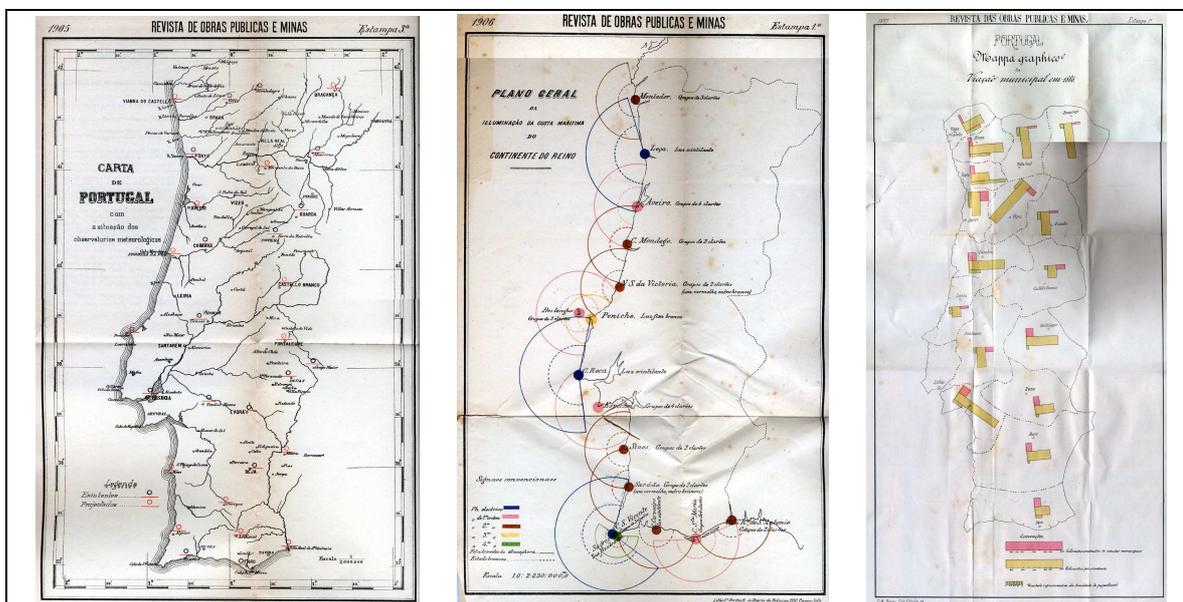
Eram da responsabilidade das mais variadas secções e direcções-gerais do Estado, mas também de empresas e de pessoas singulares, promovendo-se diversa qualidade cartográfica. Entre os exemplos

<sup>24</sup> Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e professor efectivo do Liceu Pedro Nunes.

<sup>25</sup> Maria Helena DIAS, 1998, p. 7.

<sup>26</sup> Idem, pp. 33-45.

conhecidos, vejam-se os vários mapas de círculos proporcionais<sup>27</sup>, a “Carta de Portugal com a situação dos observatórios meteorológicos” (1905)<sup>28</sup> ou o “Plano Geral da Iluminação da Costa marítima do Continente do Reino” (1906)<sup>29</sup>. Naturalmente, embora esporadicamente, é possível continuar a deparar com cartografia temática elaborada sobre bases cartográficas antiquadas e de menor rigor, como o demonstra o “Mappa Graphico da Viação Municipal” (1887)<sup>30</sup>.



Observatórios meteorológicos (1905), Faróis (1906) e Viação municipal (1887), respectivamente.

De qualquer forma, entre toda a cartografia temática elaborada sobre a Carta Geographica de Portugal, devem relevar-se dois casos: as *Cartas Elementares de Portugal para uso das escolas*, de Bernardino de Barros Gomes (1878) e o *Portugal au point de vue agricole*, coordenado por Cincinnato da COSTA e D. Luiz de CASTRO (1900). As *Cartas Elementares*, publicadas na escala de 1:2.250.000 e consideradas “o primeiro atlas temático publicado em Portugal”<sup>31</sup>, são uma “síntese pedagógico-científica” valiosa, enquadrável “numa preocupação que tende a crescer durante a segunda metade do século [XIX]: melhorar o ensino”<sup>32</sup>. O *Portugal au point de vue agricole* ambicionava retratar fielmente o Portugal de 1900, contendo, ao longo de textos de vários autores, o primeiro atlas temático oficial, na escala de 1:2.000.000. Elaborado com recursos técnicos e financeiros demasiados, face ao desconhecimento cartográfico revelado pelos inúmeros erros de opção cartográfica e de simbolização que a maioria dos catorze mapas contém, constituiu, apesar disso, uma referência recorrentemente

<sup>27</sup> Veja-se a “Carta Indicativa do numero de correspondencias e encomenda postaes recebidas e da importancia dos vales emittidos e dos selos vendidos em cada districto durante o anno de 1888”, dos correios portugueses e existentes desde 1882 (Fernanda ALEGRIA, 1988). Nesta carta a proporcionalidade dos círculos era “calculada em relação ao raio, e não à superfície, como se demonstrou depois ser geometricamente exacto” (Suzanne DAVEAU, 1995, p. 164), sendo a mesma técnica utilizada noutros exemplos conhecidos, como no “Cartograma do rendimento das estações no anno de 1881”, dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro ou nas “Carta Figurativa da Extensão das Estradas de 1ª, 2ª e 3ª ordem, construídas em cada districto do continente do Reino até 30 de Junho de 1880” e “Carta Figurativa da Despesa Kilometrica de conservação ordinaria e de grande reparação das estradas reaes em cada districto do continente do Reino”, gravadas na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos e estampadas na Imprensa Nacional, ambas de 1881 e do Ministério das Obras Publicas, Commercio e Industria (Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas: C-5-4B e C7-4-B, respectivamente).

<sup>28</sup> Onde a representação dos postos existentes (pequenas circunferências a preto) e projectados (pequenas circunferências vermelhas) se revela uma opção cartográfica ineficaz.

<sup>29</sup> Representando, de forma simples e sugestiva, o alcance dos faróis costeiros, em função do estado da atmosfera: “médio” (semicírculos a cheio) ou “brumoso” (semicírculos a tracejado).

<sup>30</sup> António José Antunes NAVARRO, 1887. A arbitrariedade da disposição dos gráficos minimiza a utilidade do documento.

<sup>31</sup> Suzanne DAVEAU, 1995, p. 165.

<sup>32</sup> Nicole DEVY-VARETA et al, 1990, p. VII.

referida por historiadores, mas também por geógrafos<sup>33</sup>. Ambos, as *Cartas Elementares* e o *Portugal au point de vue agricole*, constituir-se-iam ainda como fontes para alguns manuais de Geografia, como veremos adiante.

As preocupações reformistas dos legisladores republicanos centraram-se no ensino primário e no universitário e, em ambos os casos, logo em 1911. Relevem-se, porém, para o ensino liceal da Geografia, um decreto de 1914 e a reforma de 1919, assinada pelo então ministro da Instrução Joaquim José de Oliveira, cuja vigência, apesar de algumas intermitências, se prolongou pelos anos vinte, depois de retomada pela reforma de 1921, de Ginestal Machado<sup>34</sup>. Pelo decreto de 1914 (26 de Setembro) instauraram-se os “trabalhos individuais educativos”, depois designados por “trabalhos práticos”, a realizar, especificamente, no âmbito das “disciplinas de Física, Química, Ciências Biológicas e Geológicas, e Geografia”. A inscrição era facultativa e os trabalhos podiam “ser executados em laboratórios, em museus ou no campo”<sup>35</sup>. Enquanto a reforma de 1919 (26 de Setembro) diminuiu o número de horas de Latim, Inglês e Matemática e aumentou o de Ginástica, de História e de Geografia.

Em ambos os casos reforçou-se e ampliou-se a importância do ensino da Geografia durante a Primeira República, sendo neste contexto e a partir da abertura de um Concurso de Livros Escolares, a 6 de Maio de 1920, que surgiria um novo manual de Geografia “para uso dos liceus segundo o programa de 1919”: o *Compêndio de geografia elementar para o ensino oficial*, de Mário de Vasconcelos e Sá (1921). De facto, ao concurso apenas concorreram, inicialmente, dois outros autores, mas nenhum conseguiu aprovação, embora o “Compêndio de Geografia”, de Luís Filipe de Lencastre Schwalbach Lucci (o “Curso de Geografia Física e Política”, de Fortunato de Almeida, era o concorrente), tenha recebido o reconhecimento de “ter o seu autor procurado dar a esta obra uma orientação que se coadunasse com o ensino moderno da geografia”<sup>36</sup>. O concurso reabriria a 19 de Maio, para várias disciplinas, relembrando os critérios a que atenderá a “comissão encarregada da escolha dos livros” e determinando que “nas obras ilustradas deverá, pelo menos, um dos exemplares, ser acompanhado de vários espécimes das respectivas gravuras e indicação do seu número total”<sup>37</sup>, revelando-se, assim, a importância atribuída à ilustração.

Luís Schwalbach acabaria por publicar, com três edições em cerca de um ano (entre 1921 e 1922) o seu *Compêndio de geografia para as I e II classes do Curso dos Liceus*, sublinhando, na terceira edição, a preocupação pedagógica no enriquecimento do manual “com maior número de estampas”<sup>38</sup>. É verdade que o manual apresenta 10 mapas, 25 gráficos e 27 gravuras (tudo a preto e branco), o que poderia ser, à época, um “melhoramento que facilitará a compreensão dos assuntos”<sup>39</sup>. Contudo, quer em relação às imagens, quer globalmente, o manual é incomparavelmente inferior ao *Compêndio de geografia elementar para o ensino oficial*, de Mário de Vasconcelos e Sá, aquele que receberia aprovação em concurso<sup>40</sup> e que publicou e reeditou mais de uma dezena de manuais escolares, entre 1921 e 1943<sup>41</sup>. De facto, a comissão avaliou devidamente o manual de Luís Schwalbach, o qual,

---

<sup>33</sup> Nomeadamente para Amorim Girão, que o referia e nele se inspirou para a concepção do mapa da Produção Vinícola, de 1941. Quer no *Atlas de Portugal* (1941, mapa XVII), quer na *Geografia de Portugal* (1941, pp. 328-329), Amorim Girão conjugou, num só mapa, a Carte Viticole e a Carte Vinicole, aproveitando a simbologia da primeira e substituindo os dados de produção provincial, da segunda, por informação concelhia relativa a 1935.

<sup>34</sup> Rómulo de CARVALHO, 1986, p. 682.

<sup>35</sup> Idem, pp. 683 e 686-687.

<sup>36</sup> Diário de Governo, II Série, 11 de Maio de 1921, pp. 1951-1952.

<sup>37</sup> Os critérios eram “o aspecto material do livro como qualidade do papel e tipo empregado na sua impressão, solidez e apresentação das cartonagens, não perdendo de vista as condições de higiene escolar e de estética a que devem sempre obedecer os trabalhos desta natureza.” (Diário de Governo, II Série, 19 de Maio de 1920, pp. 1915-1916).

<sup>38</sup> Luís Filipe de Lencastre Schwalbach Lucci, 1922, p.5.

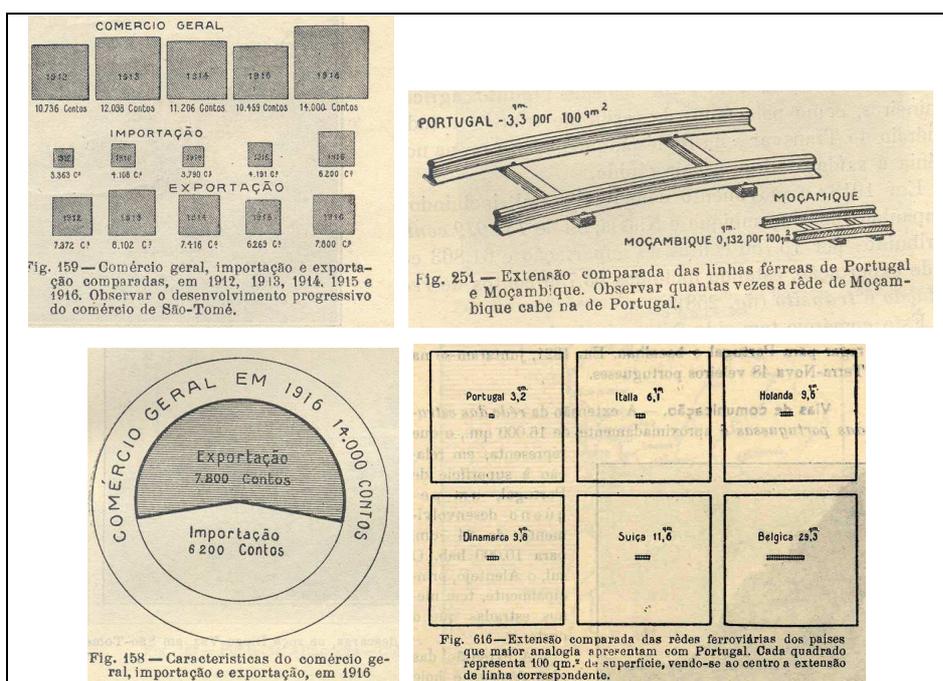
<sup>39</sup> Idem, p.5.

<sup>40</sup> Diário de Governo, II Série, de 2 de Agosto de 1921.

<sup>41</sup> Na exposição contabilizam-se 12: 1921 (2), 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1931, 1934, 1935 (2) e 1943.

apesar de tudo, era ainda um manual oitocentista, enquanto o de Mário de Vasconcelos e Sá era já um manual verdadeiramente do século XX, talvez o primeiro. Os dois manuais espelham bem a transição, o que até os rostos e as respectivas dimensões relativas assinalam<sup>42</sup>.

Assim, no conjunto analisado, os manuais de Mário de Vasconcelos e Sá, de 1921, são os primeiros manuais escolares modernos de Geografia, apresentando uma profusão de imagens até aí nunca vista, atingindo a ordem das centenas: inúmeras fotos, tipo de imagem que embora utilizada em manuais anteriores (em 1912 e 1915, por exemplo), nunca o tinha sido em tal quantidade; gráficos de figuras, geométricas e pictóricas, proporcionais e de sectores; mapas gerais e mapas temáticos.



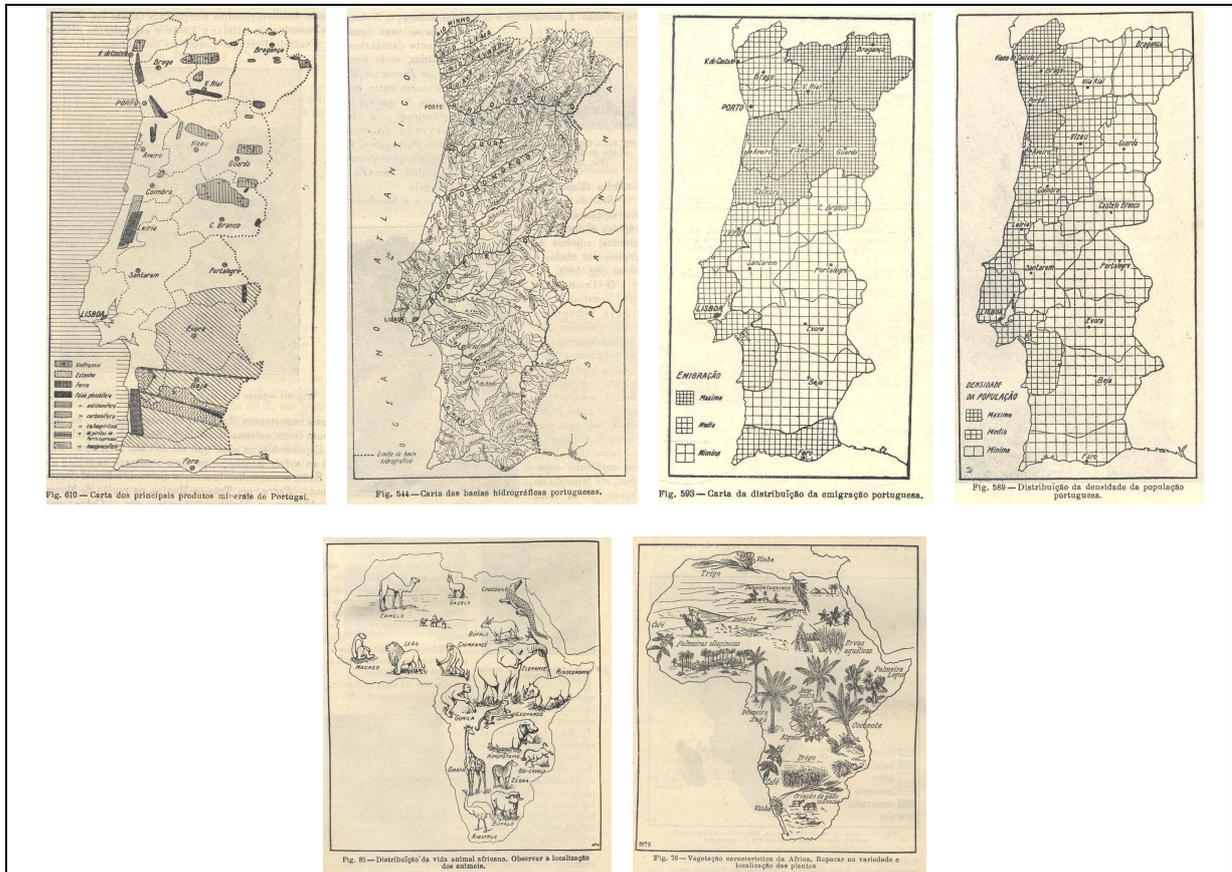
Exemplos de gráficos dos manuais de Mário de Vasconcelos e Sá (1921)

De entre a cartografia e a título de exemplo, sublinhem-se vários mapas coropletos de Portugal continental, por distrito (“Carta da distribuição da emigração portuguesa” e “Carta densidade da população portuguesa”), onde as legendas (“máxima, médio e mínimo”) denotam que ao tratamento cartográfico subjazeram preocupações pedagógicas, sublinhando-se a mesma atenção nos mapas de animais e nos mapas de plantas, assinados por M<sup>a</sup>.F.. Acrescente-se uma “Carta das regiões vinícolas de Portugal”, inspirada na “Carte Vinicole de Portugal”, de Cincinnato da Costa (1900), bem como outros mapas temáticos: “Esboço da estrutura orográfica de Portugal”; “Carta das bacias hidrográficas portuguesas”, “Carta dos principais produtos minerais de Portugal” e “Distribuição da rede ferroviária portuguesa”. Todos, bem como os mapas sobre a distribuição de espécies florestais e da produção de cereais, por distrito ou sobre a base distrital, tornar-se-iam recorrentes, quer nas edições e reedições dos manuais de Mário de Vasconcelos e Sá, dos anos vinte, trinta e quarenta (na colecção contabilizam-se onze compêndios distintos até 1943), quer noutros autores coevos. Introduzindo algumas novidades, como a inusitada “Parte da planta do Porto, referente às avenidas novas da cidade”, os manuais de Mário de Vasconcelos e Sá dominariam o panorama dos manuais escolares de Geografia até finais da década de trinta, tornando-se numa espécie de livro único “avant la lettre”.

Entretanto, entrara-se numa fase de deriva e incerteza, com perda de importância do ensino da Geografia. Logo em 1926, a Ditadura diminuiu a importância do ensino da Geografia, retirando-a das 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> classes dos liceus e pretendendo, para os anos em que a manteve, manuais “pouco volumosos e

<sup>42</sup> 11,5x18 cm e 15x22 cm.

de ilustração parcimoniosa, alertando-se para os custos associados<sup>43</sup>. Depois, em reforma de 1930, a Geografia perderia a sua individualidade, sendo associada às Ciências da Natureza, nos dois primeiros anos do liceu, e de novo associada à História nas 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> classes<sup>44</sup>. Finalmente, após variadas derivações de rumo, o ensino da Geografia veria o seu papel reforçado com o *Estatuto do Ensino Liceal*, de 1947, que a separaria de novo da História nos 3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos e introduziria o sistema de livro único<sup>45</sup>.



Exemplos de mapas dos manuais de Mário de Vasconcelos e SÁ (1921)



Mário de Vasconcelos e SÁ (1931, p. 118)

<sup>43</sup> Sérgio CLAUDINO, 2005, p. 199.

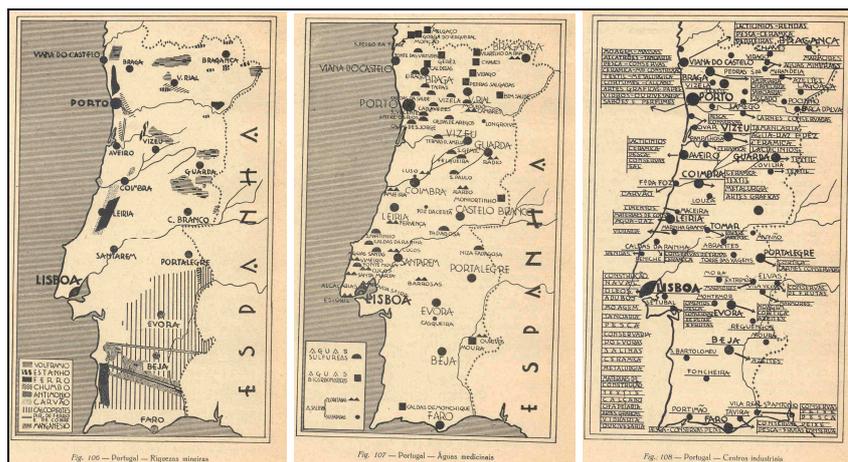
<sup>44</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>45</sup> Em 1937 foi estabelecido o "livro único" para o ensino primário (Rómulo de CARVALHO, 1986, p. 767); em 1947, no *Estatuto do Ensino Liceal*; determinou-se que "para o ensino de cada disciplina nos diferentes anos de um ciclo será adoptado em todos os liceus o mesmo livro", possuindo "validade por períodos de cinco anos", com início no dia 1 de Outubro de 1949 (Art<sup>o</sup> 390 a 393 do Dec. n<sup>o</sup> 36.508, D.G., I Série, 17/09/1947, p. 917).

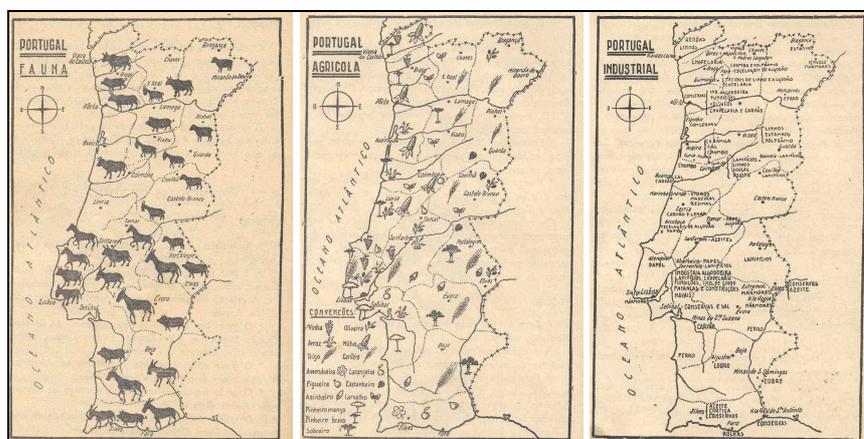
Apesar da publicação de vários manuais nos anos seguintes imediatos, não seria fácil encontrar algum que satisfizesse a Comissão Administrativa do Livro Único, que acabaria por decidir as aprovações de manuais de Geografia apenas em meados da década de 1950: em 1955, foi aprovado o manual de Júlio Leal LOUREIRO e Amílcar A. PATRÍCIO, para o segundo ciclo, enquanto em 1957, se aprovariam os manuais de Joaquim F. Correia MONTEIRO, para o primeiro ciclo e de Eduardo M. Alves de MOURA e Evaristo G. VIEIRA, para o terceiro ciclo.<sup>46</sup> De todos e quanto à cartografia inserta, lamenta-se a fragilidade do manual para o primeiro ciclo.

De facto, entre os manuais publicados a partir dos anos trinta, o manual de Joaquim F. Correia MONTEIRO (1957), como os de outros autores, talvez pela preocupação com a simplificação com fins pedagógicos, mas também por manifesto desconhecimento ou insensibilidade cartográfica, promoveram cartografia errónea, por vezes ingénua e, normalmente, ineficaz no âmbito pedagógico, quase inútil neste contexto. Além dele, ilustram este caso, os exemplos de António G. MATTOSO (1933), José M. GOMES [1940], Bento ROQUE [1946] e Armando NEVES [1964].

A criatividade procurada nos mapas do manual de José M. GOMES [1940] e nos de António G. MATTOSO (1933), não conduziu aos melhores resultados, enquanto a pobreza dos mapas de Bento ROQUE (1946) e dos de J. Correia MONTEIRO [1957] é singela e inexplicável, particularmente numa data em que a cartografia sobre Portugal Continental, nos manuais escolares, fora já enriquecida, a partir de 1941, com variados exemplares extraídos das primeiras edições do *Atlas de Portugal* e da *Geografia de Portugal*, de Amorim Girão.

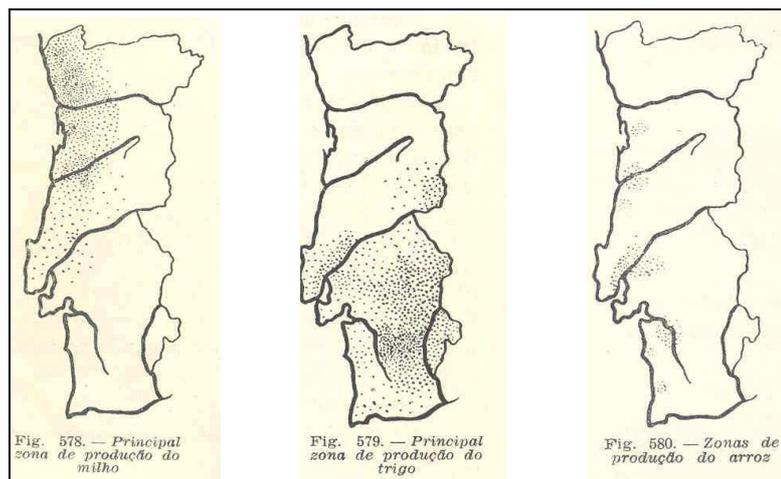


António G. MATTOSO, 1933, pp. 328, 330 e 332

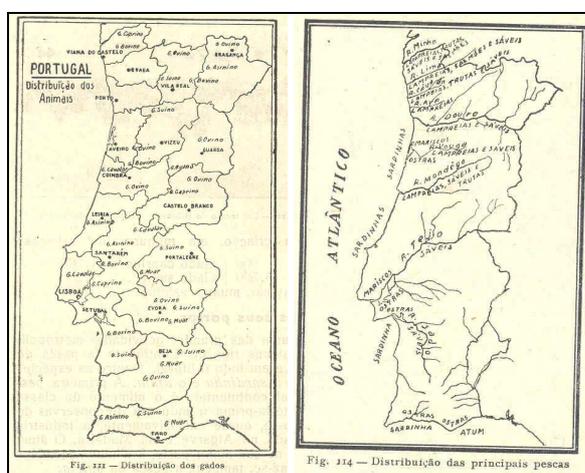


José M. GOMES, [1940], pp. 50, 52 e 56

<sup>46</sup> Sérgio CLAUDINO, 2005, pp. 201 e 203.



Joaquim F. Correia MONTEIRO, [1957], pp. 279 e 280



Bento ROQUE, 1946, pp. 176, 178 e 184

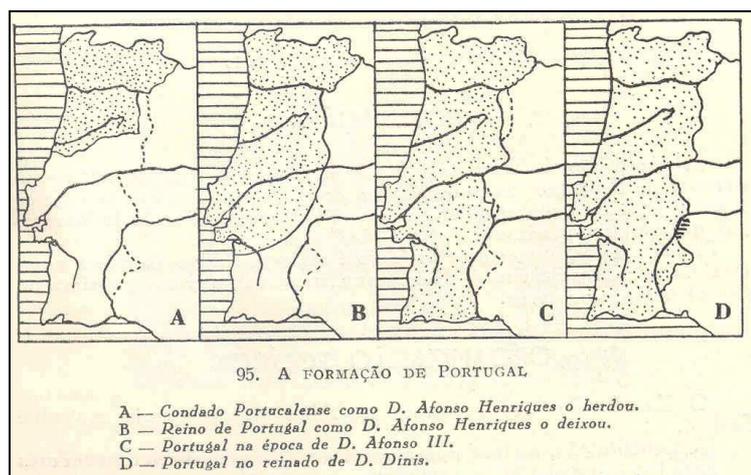
De facto, contando a *Geografia de Portugal*, com “documentação gráfica abundante e sugestiva”, como referia o autor<sup>47</sup>, não tardou que imagens suas fossem incluídas em diversos manuais escolares, tornando-se a obra de Amorim Girão uma presença recorrente, mesmo se, com frequência, se lhe não fizesse qualquer menção, nem referência bibliográfica.

Entre os exemplos de manuais que utilizaram a obra de Amorim Girão sem a referenciar, está o de A. Estácio da VEIGA (1957), que aproveitou, refazendo-os, quatro mapas/momentos das doze Fases de Desenvolvimento do Estado Português” explicitadas por Amorim Girão<sup>48</sup>. Outro exemplo é o de Armando NEVES, que em [1970] ajustou o gráfico dos navios proporcionais, depois de em [1964] ter adaptado a ilustração das tipologias de povoamento e adulterado o mapa sobre as Migrações Internas, revelando confrangedoras limitações na utilização das variáveis visuais, ao substituir a variável visual valor utilizada por Amorim Girão, utilizando a variável orientação para ordenar percentagens concelhias. Sendo os mapas das obras de Amorim Girão genericamente correctos, no que se refere à expressão gráfica<sup>49</sup>, e dada a divulgação nacional da obra, estranha-se que a utilização das variáveis visuais, nos manuais de Armando NEVES, fosse tão errónea e ineficaz.

<sup>47</sup> Amorim GIRÃO, 1941, p. 6.

<sup>48</sup> Idem, p. 439.

<sup>49</sup> Vejam-se, por exemplo, os dez mapas coropletos, entre um total de 49 documentos cartográficos, da primeira edição do *Atlas de Portugal*. Apesar da ingenuidade na disposição toponímia e da discutível opção gráfica no mapa da “Produção Vinícola” (tema XVII), onde se misturam, desnecessariamente, as variáveis visuais grão e valor, todos os mapas utilizam devidamente a variável valor, quer na gradação das classes, quer na escolha desta opção cartográfica apenas para a



A. Estácio da VEIGA, 1957, p. 93

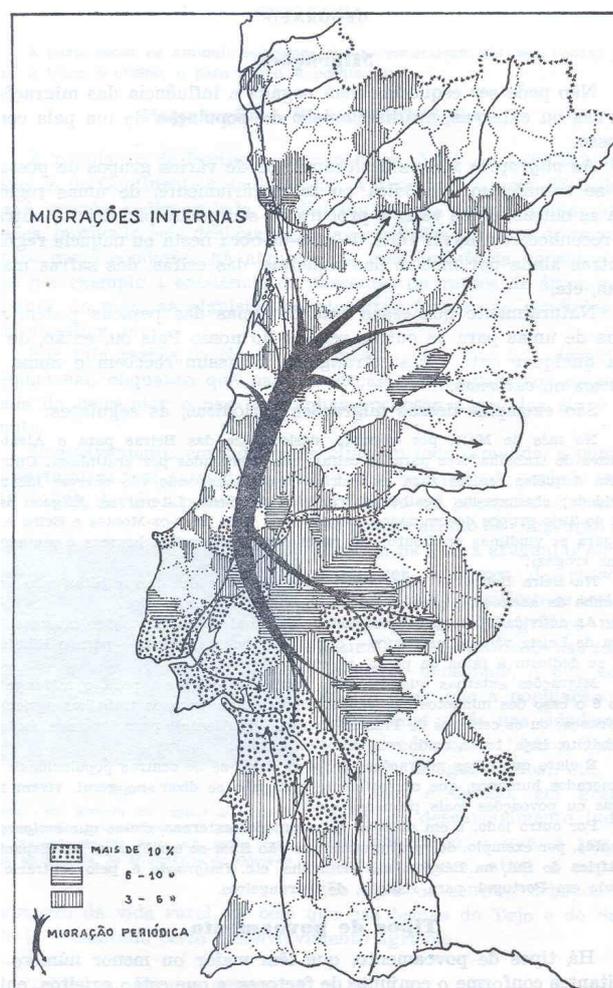
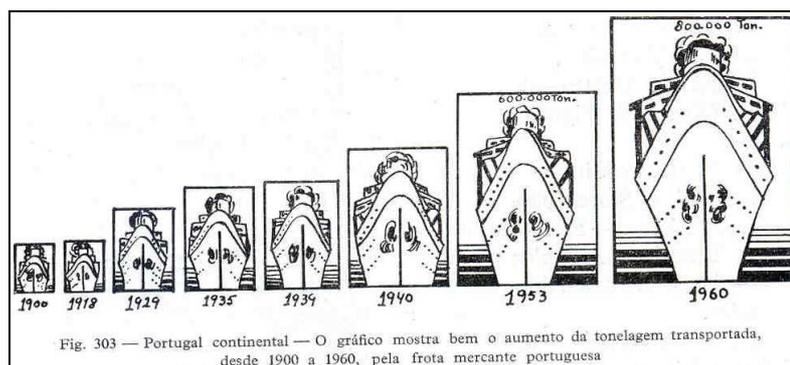


Fig. 93 — As setas indicam as várias migrações internas.

Armando NEVES, [1964], p. 98

representação de valores ponderados. Aliás, já em 1878 Barros Gomes divulgara exemplos de mapas coropletos adequados.



Armando NEVES, [1970], p. 315

Entre os poucos autores que indicam alguma fonte encontram-se duas importantes referências entre os manuais das últimas décadas do Estado Novo: J. Leal de LOUREIRO e Amílcar A. PATRÍCIO, deles se contando na colecção da FLUP com manuais de [1950], [1960] e [1966], e Eduardo M. Alves de MOURA, do qual, em autoria exclusiva ou em diversificadas colaborações, se contabilizam, sete manuais publicados entre 1945 e 1970. Os primeiros assinalam, em 1950 e em relação às “regiões naturais”, a utilização do “conceito e divisão apresentado pelo Prof. Amorim Girão na Geografia de Portugal (1941)”<sup>50</sup>; enquanto um dos manuais de Alves de MOURA, o de [1957], elaborado em colaboração com Evaristo VIEIRA, é um dos dois que apresentam bibliografia, citando abundantemente Amorim Girão e Orlando Ribeiro, pontualmente Silva Telles e Pierre Birot, anotando, ainda, Ezequiel de Campos e Oliveira BOLÉO (com quem publicou, no mesmo ano, um *Compêndio de geografia para o curso geral do comércio*). O outro manual que apresenta bibliografia é a *Geografia comercial*, de José VIEIRA (1926), na qual se referem outros manuais escolares (de José Nicolau Raposo Botelho e Mário de Vasconcelos e Sá), bem como as obras de Karl Ritter, de Vidal de LaBlache, de Ezequiel de Campos e de Basílio Teles<sup>51</sup>. Se acrescentarmos a menção a *Cosmos*, de Alexandre Humboldt, referido como “sábio geógrafo” em José N. Raposo BOTELHO (1906), bem como as referências a Bernardino Barros Gomes, explicitadas por Sílvio PÉLICO (1922)<sup>52</sup> e por Bento ROQUE [1946]<sup>53</sup>, esgotam-se as referências.

Como outros verificaram, o levantamento de fontes é “tarefa que não se revelou obviamente fácil”, pelo que, sendo “poucos [os] que as directamente citam, o restante há que encontrá-lo pela comparação”.<sup>54</sup> De facto, elementares exercícios de comparação de imagens permitem discriminar algumas fontes, como acontece ao compararem-se imagens das divisões regionais de Portugal Continental, recolhidas dos dezanove manuais escolares, com as das divisões regionais conhecidas. Sem que se verifique uma influência estritamente sequencial e cronológica, as fontes utilizadas foram as previsíveis.

As três primeiras fontes, surgidas até 1900, eram a “Carta Orographica e Regional de Portugal” (1875), de Bernardino Barros Gomes, que apresentava uma divisão em regiões naturais<sup>55</sup>, dando “especial

<sup>50</sup> Em 1960 efectua a mesma referência mas indicando a 2ª edição da *Geografia de Portugal* (J. Leal de LOUREIRO e Amílcar A. PATRÍCIO, [1950], p. 368 e [1960], p. 257).

<sup>51</sup> Respectivamente, *Géographie Universelle Comparée, Cours de Géographie, A conservação da riqueza nacional e A carestia de vida nos campos*.

<sup>52</sup> Que descreve, em nota, a classificação regional de Barros Gomes e sublinha que “há duas classificações das regiões agrícolas, uma legal – a do Decreto de 17 de Agosto de 1912, e outra doutrinária: a de Barros Gomes. Esta última está posta de lado pela legal” (Sílvio PÉLICO, 1922, p. 442).

<sup>53</sup> Que publica a divisão de Barros Gomes, sublinhando que “alguns autores costumam citar, para o Continente, a divisão regional de Barros Gomes – razão porque também a indicaremos como suplemento” (Bento ROQUE, [1946], p. 174).

<sup>54</sup> Laura SOARES e João C. GARCIA, 1989, p. 151.

<sup>55</sup> Nicole DEVY-VARETA et al (1990), p. XI.

atenção às condições de exposição e relevo e aos aspectos climáticos delas decorrentes<sup>56</sup>; o “Portugal Político, com a rede completa dos Caminhos de Ferro”, publicado na *Corographia de Portugal, Illustrada*, de Manuel A. Ferreira Deusdado (1893), onde, apesar de apenas se representarem os limites administrativos então legais (distritos), se identificavam toponimicamente sete províncias, estendendo-se o Douro (Litoral) até às proximidades de Coimbra e não se autonomizando o Alto Douro, nem destrinchando as partições da Beira; finalmente, a “Carte Regionale du Portugal”, de Cincinnato da Costa (1900), onde os limites de oito regiões se ajustam ao somatório de distritos, com a excepção da Beira Alta que coincidia com o distrito de Viseu.

Talvez esta inflexível e inadequada dependência dos distritos tenha levado Mário de Vasconcelos e SÁ (1921) a preferir apresentar uma “Carta Vinicola” que seguia de perto a “Carte Vinicole du Portugal”, também de Cincinnato da Costa e também condicionada pela divisão distrital, embora de forma menos marcada. Nos manuais de José N. Raposo BOTELHO foi sempre utilizado o “Portugal Político”, de Manuel A. Ferreira Deusdado, limitando-se, em 1912, à reprodução, a preto e branco, da imagem original, enquanto se lhe retiraria a escala no manual de 1924 e se simplificaria a legenda e reintroduziria a cor no anacrónico manual de 1949. Finalmente, António G. MATTOSO (1933) retomaria Cincinnato da Costa com um mapa das “Regiões vinícolas” e resgataria Bernardino Barros Gomes, com um mapa de “Regiões Botânico-agrícolas”. Note-se que Barros Gomes, embora tardiamente, ainda seria utilizado por Bento ROQUE, em 1946.

A partir dos anos trinta, outras fontes se impuseram. Primeiro foram publicadas duas versões de um “Esbôço duma Carta Regional de Portugal” (1ª edição de 1930 e 2ª edição de 1933) e as “Divisões Regionais de Portugal” (1941), todas de Amorim Girão, que em todas manteve particular atenção “aos rios, como elemento de unificação, e também aos factores humanos, principalmente no domínio da vida de relação<sup>57</sup>, que o levaria à alteração de limites verificável em todas elas. De facto, apesar de normalmente se divulgar apenas as imagens das divisões de 1933, entre esta e a edição de 1930, existem diferenças significativas, nomeadamente nos limites entre o Minho e o Douro Litoral, entre Trás-os-Montes e o Alto Douro, entre a Beira Alta e a Beira Transmontana e entre o Ribatejo e a Estremadura, enquanto na de 1941 volta a mover os limites, particularmente nas Beiras e no Alto Douro. Entretanto, em 1937, havia surgido o trabalho de Hermann Lautensach, com uma divisão que dava particular importância “às massas de relevo e às condições do solo<sup>58</sup>. Finalmente, em 1945, foi publicado o *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, de Orlando Ribeiro, no qual, atendendo a todos os critérios anteriormente utilizados, se delinearão “divisões geográficas” que mantinham a “subdivisão em regiões secundárias” que Lautensach iniciara em 1932, e que foi a divisão em que essencialmente se baseou<sup>59</sup>, mas se adoptaram as linhas gerais da divisão de Barros Gomes, fundadas nas “espécies florestais dominantes” e que se sintetizava em “três grandes conjuntos naturais, a que se ajustam os factos essenciais da geografia humana: *Norte atlântico, Norte transmontano e Sul*”<sup>60</sup>. Procurando uma “certa identidade de aspectos comuns” e “o sentimento de não sairmos da mesma terra”<sup>61</sup>, Orlando Ribeiro delinearía uma nova síntese, que demoraria a ser transposta para os manuais escolares de Geografia.

A “culpa” foi de Amorim Girão e do Código Administrativo de 1936. O primeiro porque empreendeu o *Esbôço Duma Carta Regional de Portugal*, “de início com intuítos puramente científicos, embora com vistas à sua possível utilidade ou aplicação”<sup>62</sup>; o segundo introduziu um novo nível administrativo, ao recuperar a escala provincial, e consagrou uma adaptação em onze províncias, das treze divisões

---

<sup>56</sup> Orlando RIBEIRO, 1957, p. 21.

<sup>57</sup> Idem, pp. 21-22.

<sup>58</sup> Idem, ibidem.

<sup>59</sup> Idem, pág. 21.

<sup>60</sup> Idem, pág. 18.

<sup>61</sup> Idem, pág. 23.

<sup>62</sup> Idem, pp. 19-20.

regionais originalmente previstas por Amorim Girão, refazendo os limites provinciais, ao conjugar e adaptar as edições de 1930 e de 1933, numa “negociação” que resultou numa *divisão legal*, a qual, “em coloridos mapas, e tendo sobrepostos os dezoito distritos, decoraram as paredes de todas as escolas do País ao longo de dezenas de anos, permanecendo muitos deles até aos nossos dias”<sup>63</sup>.

Naturalmente, para além das paredes das escolas, também nos manuais escolares de Geografia se optaria, predominantemente, por esta *divisão legal*, mantendo-se até à sua abolição na revisão constitucional de 1959 e reforçando o contributo para o “importante impacto na configuração mental que os portugueses construíram do território nacional”<sup>64</sup>. Para o confirmar, vejam-se os exemplos dos manuais de José J. F. BARROSO [1939], Augusto C. G. SOEIRO e C. C. A. VILAMARIZ (1940), José M. GOMES [década de 1940], Albano FERNANDES (1948), E. M. Alves de MOURA e Américo PALMA (1951)<sup>65</sup> e A. Estácio da VEIGA (1957).

Existiram exceções, apesar de tudo, em manuais onde prevaleceu a intenção de caracterizar o território, preterindo-se a divisão legal. Aqui se incluem obras assinadas por Amílcar Augusto A. PATRÍCIO (1913-1993), Júlio Leal LOUREIRO (1909-1990), Eduardo Marinha Alves de MOURA (1895-1991) e Evaristo Guedes VIEIRA (1909-1979), “respeitáveis autores” de manuais de Geografia, pertencentes a uma “verdadeira elite do ensino liceal do Estado Novo”<sup>66</sup>, que revelavam a sensibilidade e o conhecimento geográfico coevo, alicerçado na formação de base que possuíam.<sup>67</sup>

Assim, no manual de Evaristo VIEIRA e E. M. Alves de MOURA [1957], os autores ‘fotocopiaram’ “as divisões geográficas de Portugal, seg. Orlando Ribeiro”, enquanto Júlio L. LOUREIRO e Amílcar A. PATRÍCIO, começaram por apresentar, no manual de 1950, uma divisão em “regiões naturais” resultante duma curiosa combinação das propostas de Amorim Girão e de Orlando Ribeiro, para virem a optar pela divisão geográfica do segundo, nos manuais editados em 1960 e 1966, apesar de continuarem a reafirmar o “conceito e divisão apresentado pelo Prof. Amorim Girão na Geografia de Portugal”<sup>68</sup>. De qualquer forma, quer em 1960 e 1966, quer nas edições da década de 1970, verificou-se a persistência da influência da obra de Amorim Girão na ilustração dos manuais, o que decorria quer do facto de ambos os autores terem sido alunos de Amorim Girão, quer, principalmente, da circunstância de ter sido Amílcar PATRÍCIO quem “desenhou para o livro [Geografia de Portugal] a maior parte das figuras e dos mapas.”<sup>69</sup>

Finalmente, releve-se a nova modernização, introduzida no manual de 1966 de Júlio L. LOUREIRO e A. A. PATRÍCIO, com o recurso abundante à utilização da cor, apesar da generalidade das imagens se manter inalterada. De facto, a cor já era utilizada desde a segunda metade do século XIX em publicações de apoio ao ensino, como as Cartas Elementares de Portugal de Barros Gomes (1878) e a *Corographia de Portugal* de Ferreira Deusdado (1893) exemplificam, e durante todo o século XX vários manuais testemunham a utilização da cor. Contudo, tratava-se sempre de casos pontuais, consubstanciados em algumas imagens fora de texto. Assim, a cor começaria a derramar-se ao longo da totalidade do manual de Geografia apenas a partir da década de 1960, umas vezes utilizada como variável de separação, outras pela vontade de decoração e apelação. O esboroamento do sistema de livro único encetado pelas editoras, com o acordo tácito do poder político, permitiria a concorrência, a liberdade de preços e um maior investimento no aspecto dos manuais, levando à introdução da cor.<sup>70</sup>

---

<sup>63</sup> Jorge GASPAR, 1993, p. 16.

<sup>64</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>65</sup> Apesar de Alves de MOURA, em manual da sua exclusiva autoria, já citar Orlando Ribeiro em 1950, referindo o “Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico”.

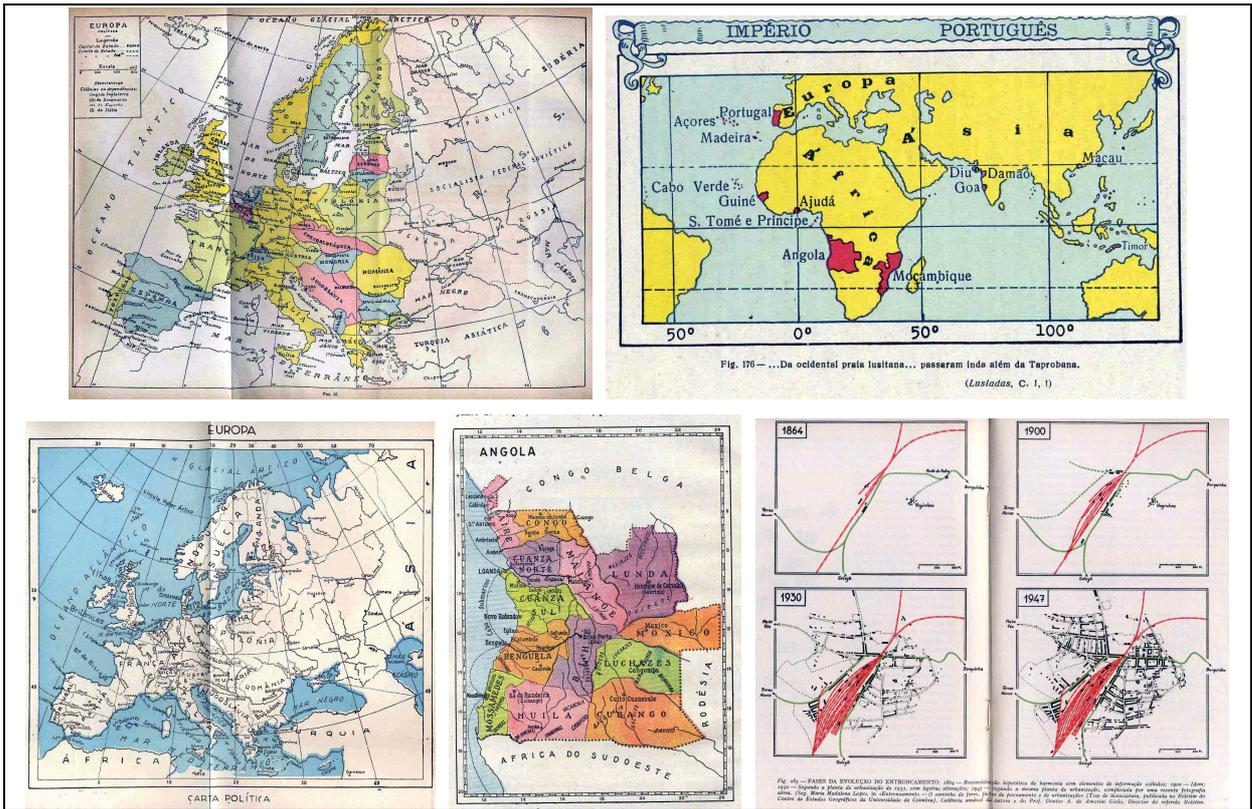
<sup>66</sup> Sérgio CLAUDINO, 2005, p. 204.

<sup>67</sup> Uma síntese do percurso de cada um destes autores foi elaborada por Sérgio CLAUDINO, 2005, pp. 204-205.

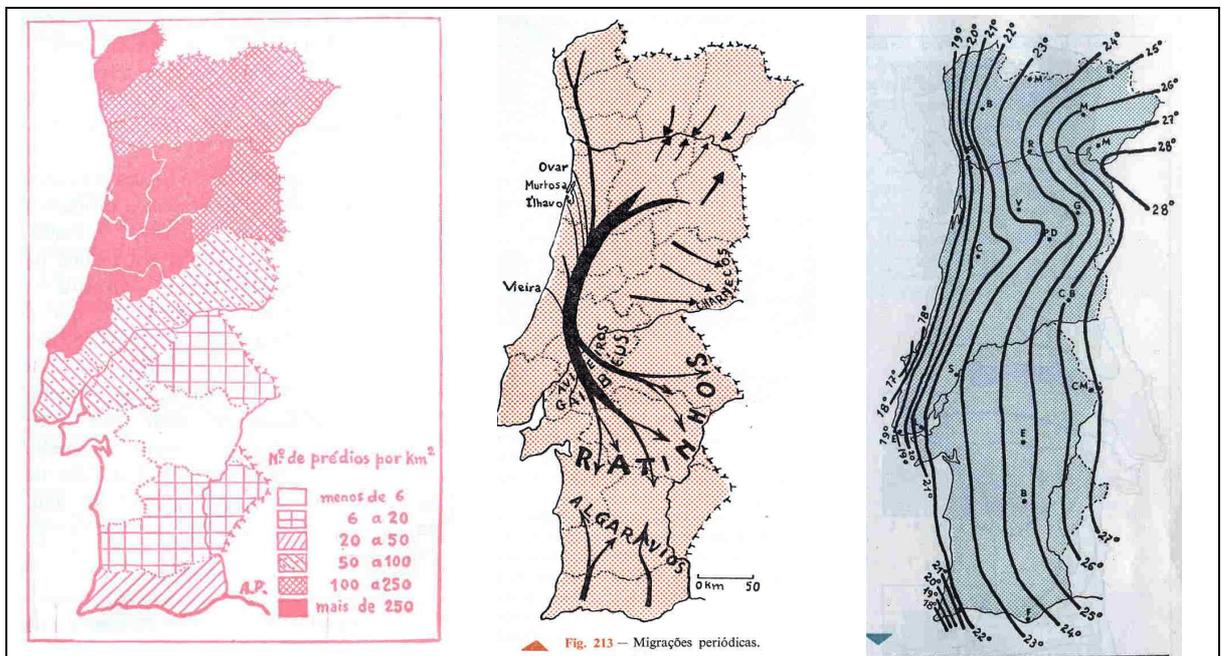
<sup>68</sup> Júlio L. LOUREIRO e A. A. PATRÍCIO, 1960, p. 257.

<sup>69</sup> Amorim GIRÃO, 1941, p. 457.

<sup>70</sup> Sérgio CLAUDINO, 2005, p. 202.



Exemplos de magens com cor, insertas fora de texto, dos manuais de Albano FERNANDES (1934), Alves de MOURA e A. PALMA (1951), Abel LOFF e F. C. SANTOS [1940], J. N. Raposo BOTELHO (1949) e Evaristo VIEIRA e E. Alves de MOURA [1957], respectivamente.



Exemplos de imagens de Júlio L. LOUREIRO e A. A. PATRÍCIO (1966), simplificadas e coloridas a partir de imagens da *Geografia de Portugal*, de A. Girão (1941).

Contudo, apesar da reposição da “liberdade de escolha dos compêndios pelos conselhos escolares”<sup>71</sup>, concretizada em 1968 para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, ou da contestação ao livro único, nos primeiros anos da década de 1970 e admitida pelo próprio Ministério da Educação Nacional, o “novo ciclo”<sup>72</sup>, aparentemente anunciado, demoraria a revelar melhorias significativas. De facto, tendo em conta os conhecimentos e as possibilidades técnicas do último quartel do século XX, é verdade que, como afirmou Maria Helena DIAS em 1979, a expressão gráfica dos manuais de Geografia continuava “escassa e pouco atraente, tal como nos velhos livros ‘únicos’, ou multiplica-se, com preocupações essencialmente estéticas, nos que se consideram mais actualizados”<sup>73</sup>.

De qualquer forma, como vimos, algum caminho tinha sido percorrido, assinalando-se as décadas de 1920, 1950 e de 1960 como dois momentos de referência em relação à ilustração e à cartografia dos manuais, gradualmente mais abundante e atraente. A primeira pelo início da profusão de imagens e da cartografia temática; a segunda pela imposição, natural, da influência das obras de geógrafos consagrados, particularmente de Amorim Girão; a terceira pelo despertar do mercado e da cor. Lamente-se, enfim, a possibilidade de encontrar, ontem como hoje, “cartografia” errónea e anacrónica, por vezes mesmo indigente, o que a análise dos manuais antigos demonstra e a dos das últimas décadas certamente confirmará.

---

<sup>71</sup> Idem, p. 206.

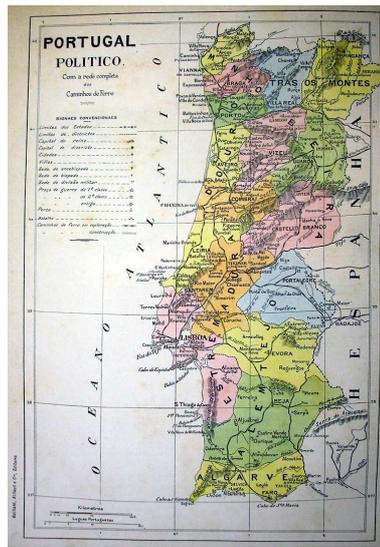
<sup>72</sup> Idem, p. 207.

<sup>73</sup> Maria Helena DIAS, 1979, p. 302.

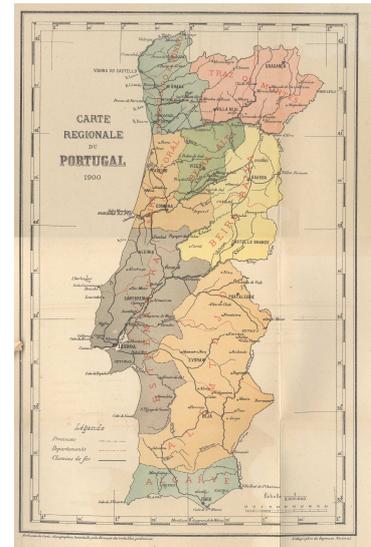
Sequência cronológica das divisões regionais nos manuais de Geografia e respectivas fontes (a negrito)



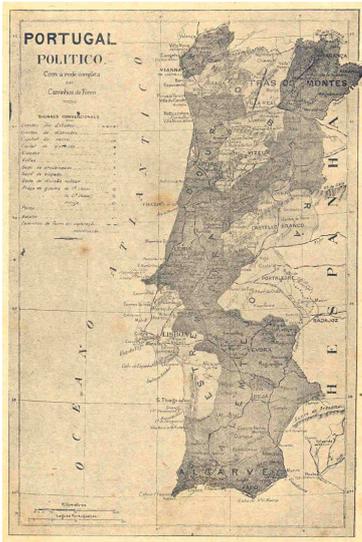
**Bernardino Barros GOMES (1875)**



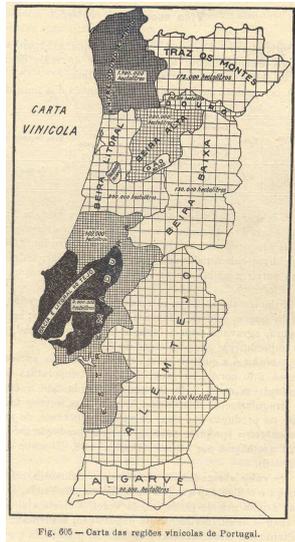
**Manuel A. Ferreira DEUSDADO (1893)**



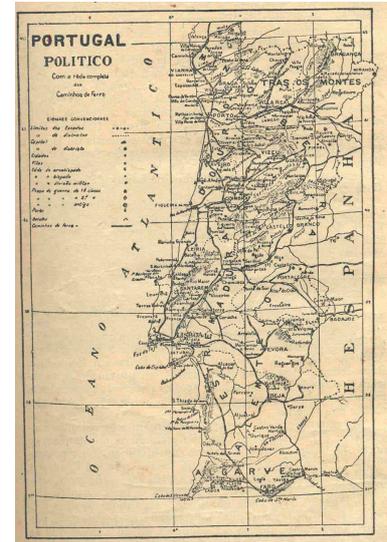
**B. C. Cincinnato da COSTA (1900)**



**José N. R. BOTELHO (1912)**



**Mário de Vasconcelos e SÁ (1921)**



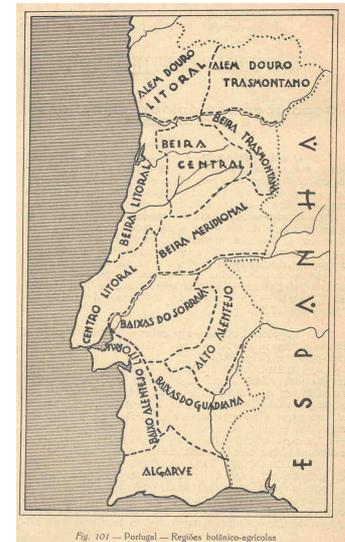
**José N. R. BOTELHO (1924)**



**A. de Amorim GIRÃO (1930)**



**A. de Amorim GIRÃO (1933)**



**António G MATOSO (1933)**

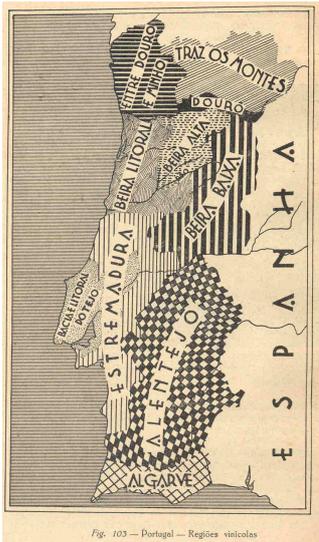
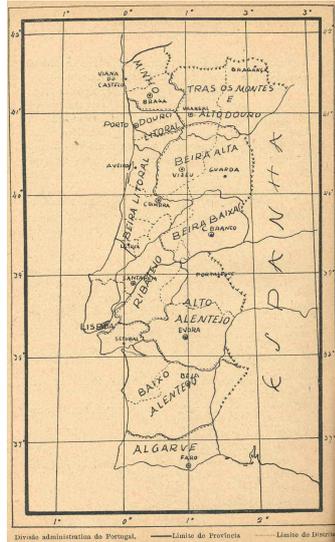


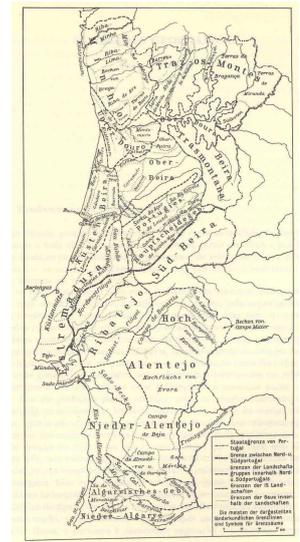
Fig. 103 — Portugal — Regiões vicinas

António G MATOSO (1933)

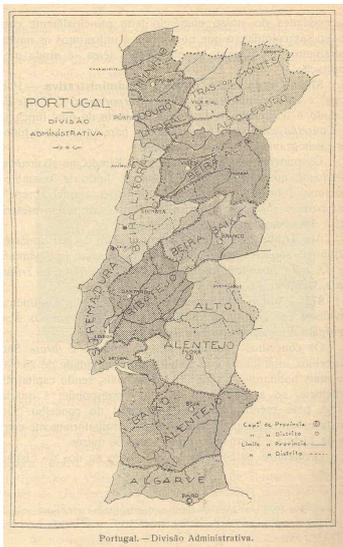


Divisão administrativa de Portugal. — Limite do Portugal. — Limite do Distrito

José J. F. BARROSO [1936]

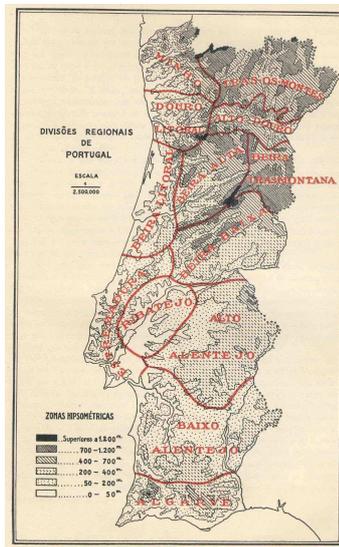


Hermann LAUTENSACH (1937)



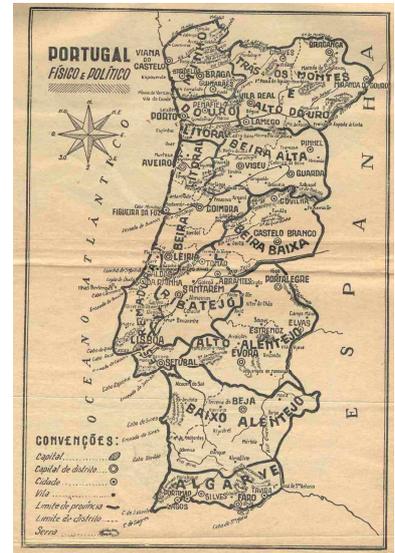
Portugal. — Divisão Administrativa.

Augusto C. G. SOEIRO e C. C. A. VILAMARIZ (1940)



DIVISÕES REGIONAIS DE PORTUGAL

A. de Amorim GIRÃO (1941)



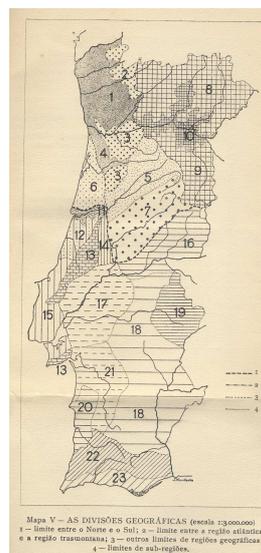
PORTUGAL FÍSICO e POLÍTICO

José M. GOMES [década de 1940]



PORTUGAL FÍSICO e POLÍTICO

José M. GOMES [década de 1940]



Mapa V — AS DIVISÕES GEOGRÁFICAS (escala 1:300.000)

Orlando RIBEIRO (1945)

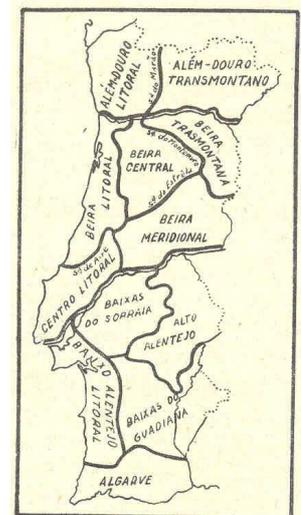
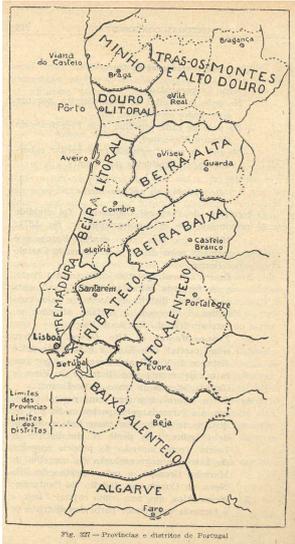


Fig. 109 — Divisão regional de Barros Gomes

Bento ROQUE (1946)



Albano FERNANDES (1948)

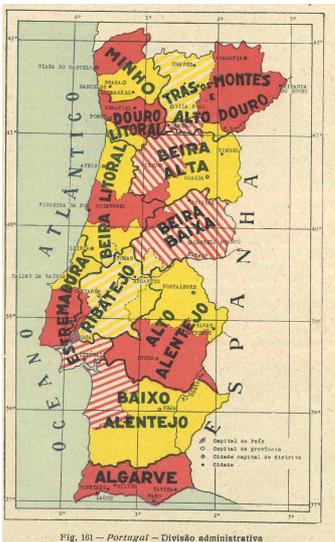


José N. R. BOTELHO (1949)



Fig. 268 - Regiões naturais.

Júlio L. LOUREIRO e A. A. PATRÍCIO



E. M. Alves de MOURA e Américo PALMA (1951)

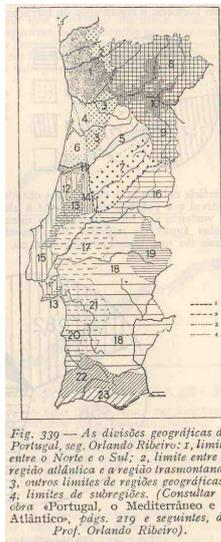
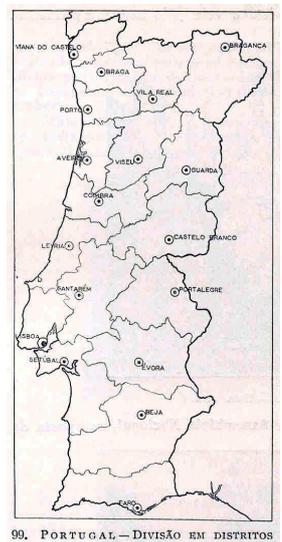


Fig. 339 - As divisões geográficas de Portugal, seg. Orlando Ribeiro: 1, limite entre o Norte e o Sul; 2, limite entre a região atlântica e a região transmontana; 3, outros limites de regiões geográficas; 4, limites de subregiões. (Consultar a obra «Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico», págs. 219 e seguintes, do Prof. Orlando Ribeiro).

Evaristo VIEIRA e E.M. Alves de MOURA [1957]



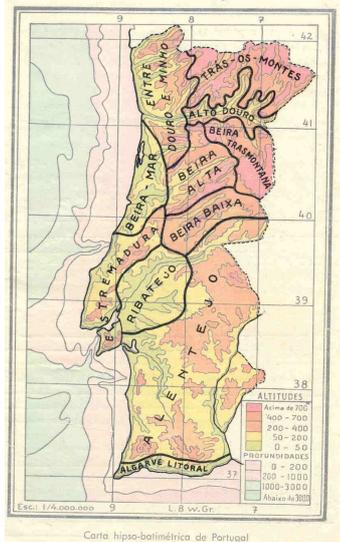
99. PORTUGAL - DIVISÃO EM DISTRITOS

A. Estácio da VEIGA (1957)

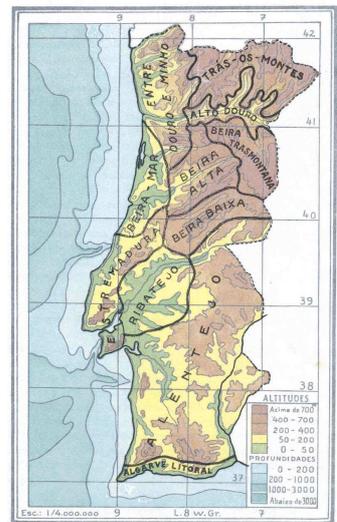


100. PROVÍNCIAS DE PORTUGAL - AS LINHAS PONTILHADAS INDICAM OS LIMITES DOS DISTRITOS

A. Estácio da VEIGA (1957)



Carta hipsobatemétrica de Portugal  
Júlio L. LOUREIRO e A. A. PATRÍCIO (1960)



Carta hipsobatemétrica de Portugal  
Júlio L. LOUREIRO e A. A. PATRÍCIO (1966)

## Bibliografia:

- ALEGRIA, Fernanda (1988), "Sobre alguns mapas e estatísticas dos correios portugueses dos fins do século XIX", in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*. Lisboa: CEG, 2º Vol. pp. 159-176.
- CARVALHO, Rómulo de (1986), *História do Ensino em Portugal, desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime Salazar-Caetano*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.
- CLAUDINO, Sérgio (2005), "Os Compêndios Escolares de Geografia no Estado Novo: Mitos e Realidades". Lisboa: CEG, *Finisterra*, XL, 79, pp. 195-208.
- COSTA, B. C. Cincinnato da e CASTRO, D. Luiz de (coords., 1900), *Portugal au point de vue agricole*. Lisboa: Lithographia da Imprensa Nacional.
- DAVEAU, Suzanne (1995), "A Cartografia portuguesa moderna: os mapas temáticos", in Mª Helena DIAS, coord., *Os Mapas em Portugal, da tradição aos novos rumos da cartografia*. Lisboa: Ed. Cosmos, pp. 161-181.
- DAVEAU, Suzanne e RIBEIRO, Orlando (1986), "Conhecimento actual da história da geografia em Portugal. Lisboa: Academia das Ciências, pp. 1040-1061 (separata).
- DEUSDADO, Manuel António Ferreira (1896), "A Reforma do Ensino Geographico". Lisboa: Typographia Lucas, *Revista de Educação e Ensino*, Vol. XI, pp. 193-223.
- DEUSDADO, Manuel António Ferreira (1893), *Chorographia de Portugal, illustrada, 50 gravuras – 20 mapas a cores*. Lisboa: Guillard, Aillaud e Cia Editores, 1ª edição.
- DEVY-VARETA, Nicole et al (1990), "Bernardino Barros Gomes e as Cartas Elementares de Portugal", in *Cartas Elementares de Portugal, Barros Gomes, 1878*. Lisboa: Imp. Nac.-Casa da Moeda, edição fac-similada, pp. I-XI.
- DIAS, Mª Helena (1995, Coord.), *Os Mapas em Portugal, da tradição aos novos rumos da cartografia*. Lisboa: Ed. Cosmos.
- DIAS, Mª Helena (1998), *Quatro Séculos de Imagens da Cartografia Portuguesa*. Lisboa: União Geográfica Internacional, Conferência Regional 98.
- DIAS, Maria Helena (1979), "A Expressão Gráfica nos Manuais de Geografia do Ensino Secundário. A utilização das matrizes gráficas". Lisboa: CEG, *Finisterra*, Vol. XIV, nº 28, pp. 303-314.
- FONTINHA, Filipa M. et al (1999), "Leituras de um processo editorial: os manuais de ensino de Geografia (1800/1911)". Lisboa: *Apogeo*, Revista da Associação de Professores de Geografia, nº 17/18, pp. 11-18.
- GARCIA, João C. (Coord., 1999), "Ensinar Geografia no século XX: uma lista bibliográfica". Lisboa: *Apogeo*, Revista da Associação de Professores de Geografia, nº 17/18, pp. 55-74.
- GASPAR, Jorge (1993), *As Regiões Portuguesas*. Lisboa: Ed. do Ministério do Planeamento e Administração do Território.
- GIRÃO, Aristides de Amorim [1928], "O ensino da Geografia nos Liceus e nas Universidades". Coimbra: *Arquivo Pedagógico*, Vol. II, nº 4 (Separata: pp. 1-14).
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1930, 1ª edição), *Esboço duma Carta Regional de Portugal, com a indicação das bases para a classificação das sub-regiões portuguesas*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1933, 2ª edição), *Esboço duma Carta Regional de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1934), *Compêndios de geografia para o ensino primário*. Coimbra: Coimbra editora.
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1938), *A divisão provincial do novo Código Administrativo. Segunda resposta*. Coimbra: Coimbra editora (separata de *Biblos*, vol. XIV).
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1941, 2ª edição 1958), *Atlas de Portugal*. Coimbra: Gráfica de Coimbra (texto) e Lito-Coimbra (mapas). Publicação comemorativa do duplo centenário.
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1941, 2ª edição 1951), *Geografia de Portugal*. Porto: Portucalense Editora.
- GIRÃO, Aristides de Amorim (1960), "Novas concepções do ensino da Geografia". Coimbra: *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano I, nº 1, pp. 73-80.
- GOMES, Bernardino de Barros (1878), *Cartas Elementares de Portugal para uso das escolas, Aprovadas para as escolas primárias pela Junta Consultiva de Instrução Publica, e duas d'ellas duas vezes premiadas na exposição de Philadelphia de 1876*. Lisboa, Lallemand Frères Typ. (1990: Edição fac-similada com estudo introdutório de Nicole DEVY-VARETA et al).

- LAUTENSACH, Hermann (1944), "A Formação dos Aspectos Culturais da Paisagem Portuguesa". Lisboa: *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, nºs 9, 10, 11 e 12 (separata).
- MESQUITA, João Carlos V. César (1997), *A ilustração nas publicações periódicas portuguesas (1820-1850)*. Porto: FLUP, dissertação de mestrado, policopiado, 2 vol..
- NAVARRO, António José Antunes (1887) "A Viação Municipal em Portugal". Lisboa: ROPM, Tomo XVIII, pp. 106-119.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (2003), "Contexto histórico da criação do Curso de Geografia em Coimbra", in Relatório de Auto-avaliação da Licenciatura em Geografia - 2001/2002". Coimbra: FLUC, policopiado.
- RIBEIRO, Orlando (1945), *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Coimbra: Coimbra Editora. (7ª ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1998).
- RIBEIRO, Orlando (1957), *A Geografia e a Divisão Regional do País*: Lisboa: Biblioteca do Centro de Estudos Político-Sociais (Comunicação apresentada na sede do Centro de Estudos Político-Sociais; Separata do volume "Problemas de Administração Local").
- REBELO, Fernando (1986), "Reflexões sobre o ensino universitário da Geografia em Portugal". Coimbra: Instituto de Estudos Geográficos, *Cadernos de Geografia*, nº 5, pp. 3-13.
- SANTOS, José António (1985), *Regionalização, Processo Histórico*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Laura e GARCIA, João C. (1988), "Manuais Portugueses de Geografia na segunda metade do século XIX", *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa: 107ª sér., 7-12, 1989, p. 147 - 155. Id.: in Acta, Ponencias y Comunicaciones. V Colóquio Ibérico de Geografia, León 1989, León, Universidad de León, 1991, p. 41-49.

## OBRAS EXPOSTAS

### Manuais de 1858 a 1974

- 1858 - SÁ, António Francisco Moreira de - *Compendio de geographia para uso das aulas*: dedicado e oferecido ao exmo senhor Julio Gomes da Silva Sanches. Lisboa: Typ. na rua da Condeça.
- 1861 - BOTELHO, Manuel Francisco de Medeiros, *Noções elementares de geographia, mathematica, physico-geologica, politica e atmospha-meteorologica accomodadas ao estado actual do mundo (...) estudo da geographia physica e politica*. Coimbra: Impr. Universidade.
- 1867 - BOTELHO, Manuel Francisco de Medeiros, *Noções elementares de geographia mathematica geologica, atmospherometeorologica, physica e politica accomodadas ao estado actual do mundo (...) estudo da geographia physica e politica*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2ª ed..
- 1872 - GAULTIER, Abade, *Lições de geographia*, traduzido por uma Sociedade de litteratos portuguezes. Ed. novissima inteiramente refundida e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima franceza / por J. I. Roquette. - Pariz: em casa de Vª J.-P. Aillaud, Monlon e Cª.
- 1877 - PEREIRA, João Felix, *Compendio de Geographia: para uso da instrução secundária*. Lisboa: [s.l.], 10ª ed..
- 1881 - SILVA, Augusto Luso da - *Compendio de geographia para uso dos lyceus*. Porto: Livraria Portuense de Clavel & Cª.
- 1891 - BOTELHO, José Nicolau Raposo, *Elementos de geographia economica (agricola, industrial e commercial)*. Porto: Magalhães & Moniz.
- 1891 - DEUSDADO, Manuel António Ferreira, *Elementos de Geographia geral*. Lisboa: Guillard, Aillaud e Cª.
- 1895 - RAMOS, António Manuel dos, *Compendio de geographia*. Porto: Livraria Portuense.
- 1900 - SILVA, Augusto Luso da - *Elementos de geographia e chorographia de Portugal: com ideias geraes de cosmographia e chronologia*. Porto: Livraria Portuense de Lopes & Cª, 7ª ed..
- 1905 - BOTELHO, José Nicolau Raposo, *Curso de Geographia, classe IV*. Lisboa: Livr. Ferin, 5ª ed..
- 1906 - BOTELHO, José Nicolau Raposo - *Curso de geographia: classe VII*. Lisboa: Livraria Ferin.
- 1907 - BOTELHO, José Nicolau Raposo - *Curso de geographia: classes I, II e III*. Lisboa: Livraria Ferin.
- 1907 - RAMOS, António Manuel dos (Coord.), *Compendio de geographia*. 3ª ed muito melhorada. Porto: Livraria Portuense de Lopes & Cª.
- 1909 - ALMEIDA, Virgínia de Castro e, *Geographia*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, Bibliotheca das mães.
- 1912 - BOTELHO, José Nicolau Raposo, *Geografia geral, actualizada e adaptada à instrução secundária*. Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão, 13ª ed..
- 1915 - CARVALHO, Anselmo Ferraz de, *Geografia geral elementar: VI classe do curso dos liceus*. Braga: Cruz e Cª.
- 1915 - MANO, Ildelfonso Marques, *Compêndio de geografia: para 1ª, 2ª e 3ª classes dos liceus*. Porto: Magalhães & Mendes.
- 1917 - LIMA, Adolfo, 1874-1943, *Geografia geral: o estudo da geografia pelos mapas*. Lisboa: Livraria Ferin.
- 1921 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar para o ensino oficial*. Porto: Lelo & Irmão, I parte, 3ª classe.
- 1921 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar para o ensino oficial*. Porto: Lelo & Irmão, II parte, IV classe.
- 1921 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar para o ensino oficial*. Porto: Lelo & Irmão, III parte, V classe.
- 1922 - SCHWALBACH LUCCHI, Luís Filipe de Lencastre, *Compêndio de geografia: I e II classes do Curso dos Liceus*. Lisboa: Aillaud & Bertrand, 3ª ed. corr. e aum..
- 1922 - PÉLICO, Sílvio, *Curso elementar de geografia comercial*. Coimbra: Imprensa Académica, 2ª ed..
- 1922 - VASCONCELOS, Amadeu de, *Curso de Geografia: I e II classes dos liceus*. Porto: Publicações Vida Intelectual, Limitada, Colecção Mariotte para o Ensino Secundário.

- 1924 - BOTELHO, José Nicolau Raposo, *Geografia geral: actualizada e adaptada ao ensino nos institutos de instrução secundária e escolas similares...* Porto: Livr. Chardron de Lello & Irmão, 17ª ed..
- 1924 - FIGUEIREDO, Domingos de, *Iniciação geográfica*. Lisboa: Guimarães Editores, 2ª ed. melhorada.
- 1924 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia geral: 6ª e 7ª classe*. Porto: Livraria Chardron, de Lelo & Irmão.
- 1925 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Elementos de geografia: organizado para o ensino da 1ª e 2ª classe dos liceus*. Porto: Livraria Católica Portuense.
- 1926 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Elementos de geografia económica: para uso das escolas comerciais e industriais, de acordo com os programas de 1926*. Porto: Livraria Católica Portuense.
- 1926 - VIEIRA, José, *Geografia comercial*. Porto: Livraria da Escola Raul Dória, 3ª ed..
- 1927 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar: 3ª classe: para uso dos liceus, segundo os novos programas de 2 de Novembro de 1926*. Porto: Lelo & Irmão.
- 1928 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar para o ensino oficial, 3ª classe, segundo os novos programas de 1926*. Porto: Lelo & Irmão.
- 1929 - CARVALHO, Cândido de, *Elementos de geografia comercial: para uso dos alunos das escolas elementares de comércio*. Lisboa: Livraria Popular.
- 1931 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *A geografia nas ciências da natureza: para o ensino da 1ª e 2ª classes dos liceus*. Porto: Imprensa Portuguesa.
- [1939] - BARROSO, José Joaquim Ferreira, *Noções de geografia comercial, vias de comunicação e transportes: para uso das escolas comerciais*. Porto: Livraria Simões Lopes, [DL 1939].
- 1933 - MATTOSO, António G., *Compêndio de Geografia económica*. Lisboa: Livr. Sá da Costa Editora.
- 1934 - ATAÍDE, Álvaro, *Ciências da natureza*. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- 1934 - FERNANDES, Albano, *Compêndio de Geografia: 3ª, 4ª e 5ª classe do Curso Geral dos Liceus*. Coimbra: Coimbra Ed., 2ª ed..
- 1934 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar: 4ª e 5ª classe: para uso dos liceus, segundo os novos programas de 6-10-934*. Porto: Livraria Lelo.
- 1935 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar: 4ª e 5ª classe: para uso dos liceus, segundo os novos programas de 28 de Maio de 1934*. Porto: Livraria Lelo.
- 1935 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de Geografia geral, Cosmografia e Cartografia: 6ª e 7ª classes*. Porto: Livraria Lelo.
- 1935 - MATOSO, António G., *Os continentes: compêndio de geografia para as III, IV e V classes dos liceus*. Lisboa: Livr. Sá da Costa Editora.
- 1936 - SOEIRO, Augusto C. G e Vilamariz, Carlos C. A., *Ciências geográfico-naturais: para a 2ª e 3ª classe dos liceus*. Porto: Marânus.
- 1939 - MATTOSO, António G. e BOLÉO, Oliveira, *Ciências geográficas: 7º ano dos liceus*. Lisboa: Livr. Sá da Costa.
- 1940 - SOEIRO, Augusto C. G. e VILAMARIZ, Carlos C. A., *Ciências geográfico-naturais para os 2º e 3º anos dos liceus*. Porto: Domingos Barreira, 3ª ed..
- [1940, posterior] - GOMES, José M., *Geografia para o ensino primário: resumo*. Lisboa: Livraria Popular.
- [1940, posterior] - GOMES, José M., *Geografia para o ensino primário*. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, Coleção Franco, 30ª ed..
- [1940, década] - LOFF, Abel e SANTOS, Fernando Cavique, *Compêndio de ciências geográfico-naturais*. Lisboa: Livraria Popular.
- 1943 - SÁ, Mário de Vasconcelos e, *Compêndio de geografia elementar: para o uso das escolas de ensino técnico, industrial e comercial, segundo os programas de 1932*. Porto: Imprensa Portuguesa.
- 1943 - SOEIRO, Augusto C. G e VILAMARIZ, Carlos C. A., *Ciências geográfico-naturais: 1º, 2º e 3º anos dos liceus*. Porto: Ed. dos Autores, 4ª ed..

- 1944 - FERNANDES, Albano, *Compêndio de ciências geográficas*. Coimbra: Coimbra Editora Lda, 3º ciclo do ensino liceal, 7ª ed..
- [1945] - MOURA, Eduardo Marinha Alves de e PALMA, Américo, *Geografia económica: para o ensino das escolas comerciais de harmonia com os programas em vigor*. Lisboa: Livr. Didáctica, 2ª ed..
- [1946] - ROQUE, Bento, *Geografia Económica. A Terra*. Lisboa: Gomes & Rodrigues, Vol. II, 2ª ed. (1ª edição 1944).
- 1947 - PALMA, Américo, MOURA, Alves de, MEDEIROS, H., *Ciências geográfico-naturais: 1º ano*. Lisboa: Livraria Didáctica.
- [1948] - FERNANDES, Albano, *Compêndio de ciências geográfico-naturais*. Lisboa: Livraria Popular, 9ª ed., [imp. 1948].
- [1948] - PINTO, J. Estevão, *Compêndio de geografia: para o 2º ciclo dos liceus*. Lisboa: Gomes & Rodrigues, Lda.
- 1949 - BOTELHO, José Nicolau Raposo, *Geografia geral: actualizada e adaptada ao ensino nos institutos de instrução secundária e escolas similares*. Porto: Lello & Irmão, 21ª ed..
- 1950 - MOURA, Alves de, *Compêndio de geografia: 2º ciclo dos liceus*. Lisboa: Livraria Didáctica, 2ª ed..
- [1950] - LOUREIRO, Júlio Leal e PATRÍCIO, Amílcar A., *Compêndio de geografia para o 2º ciclo dos liceus*. Porto: Porto Editora, [imp. 1950].
- 1950 - SOEIRO, Augusto C. G. e VILAMARIZ, Carlos C. A., *Lições de ciências geográfico-naturais: para o 2º ano dos liceus*. Porto: Ed. dos Autores.
- [1950] - CUNHA, A. Gonçalves da e GODINHO, João Martins, *A terra, ambiente do homem: noções de ciências geográfico-naturais*. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, [1950, década].
- 1951 - MOURA, Eduardo Marinha Alves de e PALMA, Américo, *Geografia geral*. Lisboa: Livraria Didáctica, 6ª ed..
- 1954 - PINTO, J. Estevão, *A terra e a vida: elementos de ciências geográfico-naturais*. Lisboa: Gomes & Rodrigues, Lda, 5ª ed..
- 1955/56 - VIEIRA, A. Tomás, *Lições de ciências geográfico-naturais: 1º ciclo - 2º ano*. Porto: Livraria Simões Lopes, 7ª ed..
- [1957] - BOLÉO, Oliveira, MOURA, Eduardo Marinha Alves de e PALMA, Américo, *Compêndio de geografia para o curso geral de comércio*. Coimbra: Porto Editora e Coimbra Editora Lda, [1957, anterior].
- 1957 - VEIGA, Armando Estácio da, *Geografia*, Lisboa: Escola Lusitânia Feminina.
- [1957] - MONTEIRO, J. Correia, *Ciências Geográfico Naturais: 1º ano*. Lisboa: Gomes & Rodrigues, 3ª ed..
- [1957] - VIEIRA, Evaristo e MOURA, Eduardo Marinha Alves de, *Compêndio de geografia para o 3º ciclo dos liceus*. Lisboa: Livr. Sá da Costa.
- [1960] - LOUREIRO, Júlio Leal de e PATRÍCIO, Amílcar A., *Compêndio de geografia: 2º ciclo dos liceus, vol. II, 4º-5º anos*. Porto: Porto Editora.
- 1963 - MOURA, Eduardo Marinha Alves de e PALMA, Américo, *Geografia geral*. Lisboa: Livraria Didáctica, 15ª ed..
- [1964] - NEVES, Armando, *Geografia: para os cursos de aperfeiçoamento industrial*. Porto: Papelaria Avis, 3ª ed. [D.L. 1964].
- [1966] - LOUREIRO, Júlio Leal de e PATRÍCIO, Amílcar A., *Compêndio de geografia: 4º-5º anos*. Porto: Porto Editora, [1966].
- 1966 - ALONSO, José do Nascimento, *Geografia Geral para os cursos das Escolas Comerciais*. [S.l.: s.n.], (Porto: Of. Gráf. do Colégio dos Orfãos).
- [1970] - NEVES, Armando, *Compêndio de geografia*. Porto: Editora Avis, 3ª ed..
- 1970 - VIEIRA, Evaristo e MOURA, Eduardo Marinha Alves de, *Compêndio de geografia para o 3º ciclo dos liceus*. Lisboa: Empresa Literária Fluminense, 2ª ed..
- [197-] - LOUREIRO, Júlio Leal de e PATRÍCIO, Amílcar A., *Compêndio de geografia: 3º ano*. Porto: Porto Editora.
- [197-] - LOUREIRO, Júlio Leal de e PATRÍCIO, Amílcar A., *Compêndio de geografia: 4º e 5º ano*. Porto: Porto Editora.

## Manuais de 1974 a 1992

### 7º ANO

- CARVALHO, Maria Eugénia et al., *GEOGRAFIA: 7º ano*. Porto: Asa, 1992.
- FIGUEIREDO, J.M. Nunes de e CABRITO, Belmiro Gil, *Geografia: 7º ano de escolaridade*. Lisboa: Texto Editora, 2ª ed., [1980].
- FERNANDES, M. Alice Picão e tal., *Geografia: 7º ano de escolaridade*. Porto: Porto Editora, imp. 1980.
- GUALBERTO, Maria Helena e SOUSA, Maria Lídia Figueira de, *Geografia: 7º ano unificado*. Lisboa: Básica, [1983].
- LEITÃO, Maria da Luz - *O homem vive aqui: geografia 7º ano*. Lisboa: Plátano Editora, 1979.
- MAGALHÃES, J. Edmundo e PINTO, Helena M., *Geografia: a terra e a paisagem: 7º ano*. Porto: ASA, imp. 1981.
- MATOS, Maria Lúcia Santos e RAMALHO, M. Helena Ramalhão, *A terra, planeta dinâmico: 7º ano de escolaridade*. Porto: Asa, 1990.
- SILVA, Albina Santos e tal., *Geografia da Europa: 7º ano*. Lisboa: Texto Editora, 2ª ed., 1ª tir., 1993.
- SILVA, Luísa Ucha da, et al., *GEOGRAFIA 7: 7º ano*. Lisboa: Texto Editora, 1986.
- VILELA, Ângelo e VILELA, Conceição, *Fichas de Geografia: 7º ano de escolaridade*. Lisboa: Plátano Editora, 1984.

### 8º ANO

- ANTUNES, João, *Geografia: 8º ano de escolaridade*. Lisboa: Plátano, 4ª ed., 1985.
- DIONÍSIO, Ernesto, *Conhece o teu país: fichas de trabalho de geografia respeitantes ao programa do 8º ano de escolaridade*. Lisboa: Básica Editora, 1982.
- FERREIRA, Conceição Coelho e MARTINS, Odete Sousa, *Iniciação à Geografia: Portugal: 8º ano*. Porto: Porto Editora, 1987.
- GOMES, Maria do Céu e TAVARES, Maria de Fátima, *Portugal - o espaço que vivemos: Geografia, 8º ano*. Lisboa: DOC - Documentação Escolar, [D.L. 1982].
- GUALBERTO, Maria Helena e SOUSA, Maria Lídia Figueira de, *Geografia: 8º ano unificado*. Lisboa: O Livro, 1984.
- GUALBERTO, Maria Helena e SOUSA, Maria Lídia Figueira, *Portugal: Geografia: 8º ano unificado*. Lisboa: Básica, 1981 (desenhos de Damasceno).
- LEITÃO, M. Luz, *Geografia: a terra dos homens: 8º ano*. Lisboa: Plátano, 1979.
- MATOS, Maria Lúcia Santos e RAMALHO, M. Helena Ramalhão, *Portugal, terra de contrastes: Geografia: 8. ano de escolaridade*. Porto: Asa, 1988.
- SEMEDO, Énio e QUEIRÓZ, José, *Geografia: 8º ano de escolaridade*. Porto: Porto Editora, 1989.
- SILVA, Luísa Ucha da, et al., *GEOGRAFIA 8: 8º ano*. Lisboa: Texto Editora, 1987.

### 9º ANO

- ANTUNES, João, *Geografia: 9º ano de escolaridade*. Lisboa: Plátano, 8ª ed., 1985.
- CAVACO, Maria Helena DIAS, M. Helena e MELO, M. Isabel de, *Contrastes do mundo contemporâneo: Geografia: 9º ano unificado*. Lisboa: Didáctica, 1981.
- FERREIRA, Conceição Coelho e MARTINS, Odete Sousa, *Iniciação à Geografia: 9º ano*. Lisboa: Lit. Fluminense, imp. 1981.
- FIGUEIREDO, J.M. Nunes de e CABRITO, Belmiro Gil, *Geografia: 9º ano de escolaridade*. Lisboa: Texto Editora, 1981.
- GOMES, Maria do Céu, *Abordagem do espaço: Geografia, 9º ano de escolaridade*. Lisboa: DOC - Documentação Escolar, [D.L. 1982].
- GUALBERTO, Maria Helena e SOUSA, Maria Lídia Figueira de, *Geografia: 9º ano unificado*. Lisboa: O Livro, 2ª ed., [19--].
- MAGALHÃES, J. EDMUNDO [et al.], *GEOGRAFIA: O homem e a paisagem humanizada: 9ºano*. Porto: Asa, imp. 1981.

MAGALHÃES, J. EDMUNDO [et al.], *GEOGRAFIA: O homem e a paisagem humanizada: 9ºano*. Porto: Asa, imp. 1983.

MATOS, Maria Lúcia Santos e RAMALHO, M. Helena Ramalhão, *Contrastes geográficos: 9º ano de escolaridade*. Porto: Asa, 1987.

SEMEDO, Énio e QUEIRÓZ, José, *Geografia: 9º ano de escolaridade*. Porto: Porto Editora, 1ª ed., 3ª reimp., 1989.

#### 10/11/12º ANO

ANTUNES, João, *Geografia: 10º / 11º ano de escolaridade - área D e 2º ano do curso complementar liceal nocturno*. Lisboa: Plátano, 1º volume, 5ªed., 1985.

ANTUNES, João, *Geografia: 10º / 11º ano de escolaridade - área D e 2º ano do curso complementar liceal nocturno*. Lisboa: Plátano, 2º volume, 3ªed., 1985.

ANTUNES, João, *Geografia: 10º e 11º anos: [área de estudos humanísticos]*. Lisboa: Plátano, 1ª ed., 1981.

KNAPIC, Dragomir, *Geografia: 11º ano - área A*. Lisboa: Plátano, 1º volume, 4ª ed., D.L. 1985.

KNAPIC, Dragomir, *Geografia: 11º ano - área A*. Lisboa: Plátano, 2º volume, 1ª ed., 1981-1986.

LEITE, Idalina M., *Geografia: 12º ano de escolaridade*. Porto: Asa, 1º volume, 1989.

SILVA, Luísa Ucha da [et al.], *Geografia 10 11: Área D*. Lisboa: Texto Editora, 1986.

#### Manuais de 2004 a 2007

##### 7º ANO

DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma – *A terra: estudos e representações: Geografia 7º ano. Tema 1*. Lisboa: Plátano Editora, 2006. – ISBN 972-770-439-5

DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma – *Meio natural: Geografia 7º ano. Tema 2*. Lisboa: Plátano Editora, 2006. – ISBN 972-770-439-5

FERNANDES, Ana Luísa Veia Boavida; CRUZ, Ermelinda Vilela; BALTASAR, Maria Edite Rico – *Assimetrias: A terra: estudos e representações: Geografia 7º ano: Caderno de actividades Já Sabes*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 978-972-0-32033-9

FERNANDES, Ana Luísa Veia Boavida; CRUZ, Ermelinda Vilela; BALTASAR, Maria Edite Rico – *Assimetrias: Meio natural: Geografia 7º ano*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 978-972-0-32033-9

FERNANDES, Ana Luísa Veia Boavida; CRUZ, Ermelinda Vilela; BALTASAR, Maria Edite Rico – *Assimetrias: A terra: estudos e representações: Meio natural: Geografia 7º ano: Caderno de actividades*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 978-972-0-32002-5

GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos – *Fazer geografia: A terra: estudos e representações: exemplar do professor: Geografia 7º ano*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 972-0-32060-5

GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos – *Fazer geografia: Meio natural: exemplar do professor: Geografia 7º ano*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 972-0-32060-5

GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos – *Fazer geografia: A terra: estudos e representações: Meio natural: Geografia 7º ano*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 972-0-32060-5

LEMOS, Jorge – *A Terra: estudos e representações: Geografia 3º ciclo. 1. 3ª ed.* - Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-156-6

LEMOS, Jorge – *Meio natural: Geografia 3º ciclo. 2. 3ª ed.* - Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-156-6

MENDES, Ana Isabel; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *Geodiversidade: A Terra: estudos e representações: Meio natural: Geografia 7º ano de escolaridade*. Lisboa: Didáctica Editora, 2006. – ISBN 972-650-702-2

- MENDES, Ana Isabel; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *Geodiversidade: caderno de apoio G+: A Terra: estudos e representações: Meio natural: Geografia 7º ano de escolaridade*. Lisboa: Didáctica Editora, 2007. – ISBN 978-972-650-712-3
- MENDES, Fátima; VICTÓRIA, Teresa - *O Mundo de todos nós: A Terra: estudos e representações: Geografia 3º ciclo do ensino básico*, 3ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2004. ISBN 972-770-150-7
- MENDES, Fátima; VICTÓRIA, Teresa – *O Mundo de todos nós: o meio natural: Geografia 3º ciclo do ensino básico*. 3ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2004. ISBN 972-770-150-7
- MOTA, Raquel; ATANÁSIO, João – *Geo 1: A Terra: estudos e representações: Geografia 3º ciclo*. 5ª ed.. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-146-9
- MOTA, Raquel; ATANÁSIO, João – *Geo 2: Meio natural: Geografia 3º ciclo*. 5ª ed.. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-146-9
- PROENÇA, Maria Manuela; MARTINS, Matilde – *Geoaventura: Meio natural: Geografia 3º ciclo*. 5ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-152-3
- PROENÇA, Maria Manuela; MARTINS, Matilde – *Geoaventura: A terra: estudos e representações: Geografia 3º ciclo*. 5ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-152-3
- SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - *Espaço Geo: A Terra: Estudos e Representações / Meio Natural: auxiliar prático: Geografia 7º ano*. Porto: Edições Asa, 2007. ISBN 978-972-41-4671-3 – Inclui CD-ROM
- SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - *Espaço Geo: A Terra: Estudos e Representações / Meio Natural: auxiliar prático: Geografia 7º ano*. Porto: Edições Asa, 2007. ISBN 978-972-41-4672-0

## 8º ANO

- AMADO, Elisa; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *Geodiversidade: População e povoamento: Atividades económicas: Geografia 8º ano*. Lisboa: Didáctica Editora, 2007. ISBN 978-972-650-759-8
- AMADO, Elisa; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *Geodiversidade: caderno de apoio G+: População e povoamento: Atividades económicas: Geografia 8º ano*. Lisboa: Didáctica Editora, [2007]. ISBN 978-972-650-759-8
- DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma – *População e povoamento: Geografia 8º ano. Tema 3*. Consultora científica Dulce Pimentel. Lisboa: Plátano Editora, 2007. ISBN 978-972-770-517-7
- DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma – *Atividades económicas: Geografia 8º ano. Tema 4*. Consultor científico José Afonso Teixeira. Lisboa: Plátano Editora, 2007. ISBN 978-972-770-517-7
- DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma – *Métodos e técnicas: Caderno do aluno: Geografia 8º ano. Temas 3 e 4*. Lisboa: Plátano Editora, [2007]. ISBN 978-972-770-517-7
- GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos – *Fazer geografia: População e povoamento: exemplar do professor: Geografia 8º ano*. Porto: Porto Editora, 2007. ISBN 978-972-0-32061-2
- GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos – *Fazer geografia: Atividades económicas: exemplar do professor: Geografia 8º ano*. Porto: Porto Editora, 2007. ISBN 978-972-0-32061-2
- GOMES, Ana; BOTO, Anabela Santos – *Fazer geografia: População e povoamento: Atividades económicas: Geografia 8º ano: Caderno de actividades Já Sabes*. Porto: Porto Editora, 2007. ISBN 972-0-32064-3
- LEMOS, Jorge – *População e povoamento: Geografia 3º ciclo*. 3. 3ª ed.. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-156-6
- MENDES, Ana Isabel; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *As actividades económicas: Geografia 3º ciclo do ensino básico. Tema 4*. 5ª ed. Lisboa: Didáctica Editora, 2006. ISBN 978-972-650-602-6
- MOTA, Raquel; ATANÁSIO, João – *Geo 2: População e povoamento: Geografia 3º ciclo*. 5ª ed.. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-146-9
- PROENÇA, Maria Manuela; MARTINS, Matilde – *Geoaventura: População e povoamento: Geografia 3º ciclo*. 5ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2005. ISBN 972-770-152-3
- SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - *Espaço Geo: População e Povoamento / Atividades Económicas: Geografia 8º ano*. Porto: Edições Asa, 2007. ISBN 978-972-41-5114-4 (2 exemplares, apenas 1 com CD-ROM)

SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - *Espaço Geo: População e Povoamento / Actividades Económicas: auxiliar prático: Geografia 8º ano*. Porto: Edições Asa, 2007. ISBN 978-972-41-5115-1 (2 exemplares)

SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - *Espaço Geo: à descoberta da Madeira: guia de aprendizagem: Geografia 8º ano*. Porto: Edições Asa, 2007. ISBN 978-972-41-5116-8

SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - *Espaço Geo: População e Povoamento / Actividades Económicas: guia do professor: Geografia 8º ano*. Porto: Edições Asa, 2007. ISBN 978-972-41-5185-4. – Inclui CD-ROM

#### 9º ANO

MENDES, Ana Isabel; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *Contrastes de desenvolvimento: Geografia 3º ciclo do ensino básico. Tema 5*. 5ª ed. Lisboa: Didáctica Editora, 2006. ISBN 978-972-650-602-6

MENDES, Ana Isabel; BAPTISTA, José António; BAPTISTA, Julieta Casimiro – *Ambiente e sociedade: Geografia 3º ciclo do ensino básico. Tema 6*. 5ª ed. Lisboa: Didáctica Editora, 2006. ISBN 978-972-650-602-6

#### 10/11/12º ANO

ANTUNES, João - *Geografia 11º ano. 2000 Novo milénio novas ideias*, 4ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2003. ISBN 972-770-064-0

CARVALHO, Ana - *Portucalle: Geografia A 11º ou 12º ano* (curso de Ciências Socioeconómicas, Curso de Ciências Sociais e Humanas). 2ª ed. Porto: Edições Asa, 2006. ISBN 972-41-3903-4

DOMINGOS, Cristina; LEMOS, Jorge; CANAVILHAS, Telma – *Geografia C 12º ano*. Lisboa: Plátano Editora, 2006. ISBN 972-770-452-2 (2 volumes)

MATOS, Fernanda Matos... [et al.] - *GEOGRAFIA A: 11º ou 12º (ano 2)*. Porto: Porto Editora, 2005. ISBN 972-0-41801-X

MATOS, Fernanda Matos... [et al.] - *GEOGRAFIA 11: caderno de actividades*. Porto: Porto Editora, 2004. ISBN 972-0-41804-4

MOTA, Raquel; ATANÁSIO, João - *Geo 11: geografia: 11º ano: novo programa*. 3ª ed. Lisboa: Plátano Editora, 2006. ISBN 972-770-245-7

MOTA, Lídia Sanches; VASCONCELOS, Fátima; PEIXOTO, Júlia Edite - *Geoagir: Território Português: Geografia B 10º ano* (curso tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente). 2ª ed. Porto: Edições Asa, 2004. ISBN 972-41-2881-4

QUEIRÓS, Adelaide – *Geografia, Preparação para o Exame Nacional 2007, 11º ou 12º (ano 2)*. Porto: Porto Editora, 2007.

RAMALHO, Maria Helena; LOPES, António; CARVALHO, Marco – *Global.com: Geografia C 12º ano*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 972-0-41812-5

RAMALHO, Maria Helena; LOPES, António; CARVALHO, Marco – *Global.com: Cliques para o aluno: Geografia C 12º ano*. Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 978-972-0-41813-5

RAMALHO, Maria Helena [et al.] - *ROSTOS DE PORTUGAL: Geografia A 10º ou 11º (ano 1)*. Porto: Porto Editora, [D.L.2007]. ISBN 978-972-0-41821-0

## Outras publicações da colecção anteriores a 1974

- 1884 - FIGUEIREDO, Cândido de, *Pequeno dicionário de latitudes e longitudes*. Lisboa: A. Ferreira Machado Editores.
- 1902 - VASCONCELOS, J. Leite de, *Diccionario chorographico de Portugal*, ampliado, melhorado e corrigido por A. Peixoto do Amaral. Porto: Livraria Portuense, 2a ed..
- 1910 - NASCIMENTO, Augusto do, *Exercícios de Geografia: para o 2º ciclo dos liceus: pontos resolvidos e propostos*. Lisboa: Livraria Franco.
- [1911] - SILVA, J. Thomé, *Geomorphologia*. Lisboa: Centro Typographico Colonial.
- 1910 - EÇA, Vicente de Almeida de, *Chorographia de Portugal: noções elementares*. Porto: António Figueirinhas.
- 1937 - PINTO, J. Estêvão, *Ciências geográfico-naturais: caderno de observações para o 2º ano dos liceus*. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, 2ª ed..
- 1940 - FLEURE, H. J., *Introdução ao estudo da geografia*, trad. José Ribeiro. Lisboa: Editorial Inquérito, Cadernos "Inquérito", Série F., Ciência; 6, imp..
- 1941 - BARROS, Tomás de, *Atlas mudo de geografia: admissão aos liceus*. Porto: Educação Nacional.
- 1944 - CARVALHO, Gaspar, *Epítome de ciências geográficas: 3º ciclo: para uso dos alunos dos cursos complementares de ciências naturais*. Porto: Educação Nacional, Colecção Exame, 2ª ed..
- [1944] - CARVALHO, António Maria de, *Resumo de geografia*. Porto: Porto Editora, Colecção Instrutiva.
- 1944 - FILIPE, J. G., *Resumo de Geografia Geral: escolas comerciais e 1º ciclo dos liceus*. Lisboa: Romero, Lda.
- 1946 - AFONSO, A. Martins, *Caderno de observações de ciências geográfico-naturais: 1º ano dos liceus*. 4ª ed. Lisboa: Papelaria Fernandes.